

UFRGS | TCC 2017/2  
Arquitetura e Urbanismo  
Acad. Mariana Schwanck Dutra  
Orient. Livia Salomão Piccinini

# entre a arte, o samba e o futebol

parque urbano às margens do guaíba

Setembro 2017



entre a arte,  
o samba e o futebol  
parque urbano  
às margens  
do guaíba

**Mariana Schwanck Dutra**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Faculdade de Arquitetura

*currículo*  
Arquitetura e Urbanismo

*ingresso*  
2010/02

*trabalho final de graduação*  
2017/02

*orientadora*  
Prof. Dr<sup>a</sup>. Livia Teresinha Salomão Piccinini  
UFRGS / Faculdade de Arquitetura

*comissão examinadora*  
Prof. Andrea Soler Machado  
Prof. Julio Celso Borelo Vargas  
Prof. Roni Anzolch

# ÍNDICE

<b>1. Tema</b>	3-6
1.1 Justificativa e relevância	3
1.2 Relação programa, sítio e tecido urbano	4
1.3 Objetivos da proposta	4
1.4 Propostas existentes para a área e entorno	5
1.5 Projetos referenciais	6
<b>2. Desenvolvimento do projeto</b>	7
2.1 Níveis de desenvolvimento	7
2.2 Metodologia e instrumentos	7
<b>3. Definições gerais</b>	8-9
3.1 Características da população	8
3.2 Agentes envolvidos	9
3.3 Aspectos econômicos	9
3.4 Aspectos temporais	9
<b>4. Levantamento da área de intervenção</b>	10-20
4.1 Inserção urbana	10
4.2 Antecedentes	10
4.3 Levantamento fotográfico	15
4.4 Geografia	17
4.5 Topografia e morfologia	19
4.6 Mobilidade e funcionalidade	20
<b>5. Definições do programa</b>	21-23
5.1 Potencialidades e debilidades existentes	21
5.2 Diretrizes da proposta, atividades e usos	22
5.3 Requerimentos do espaço construído	23
<b>6. Condicionantes Legais</b>	24-27
<b>7. Fontes de informação</b>	28
<b>8. Portfolio</b>	29-32
<b>9. Histórico Escolar</b>	33

## 1.1 Justificativa e relevância

Em 2014, o Brasil sediou a Copa do Mundo FIFA, a qual deixou um legado que, por bem ou por mal, marcou a infraestrutura das cidades sede, como o caso de Porto Alegre. Quando se trata de obras construídas, de estádios até mesmo alterações na malha urbana, vemos que alguns projetos iniciados ainda não foram integralmente concluídos. Assim como obras inacabadas, outras não saíram do papel, gerando **espaços residuais subutilizados** na cidade.

Dentre as intervenções ocorridas na cidade, o entorno do estádio Beira-Rio foi objeto direto destas mudanças, entre elas a construção do Viaduto Abdias do Nascimento, do corredor de ônibus na Av. Padre Cacique, a duplicação da Av. Edvaldo Pereira Paiva, a abertura de novas vias entre as avenidas referidas e remoção de diversas edificações e moradores do quarteirão.

Neste mesmo espaço, hoje restam apenas duas escolas de samba - Imperadores do Samba e Academia de Samba Praiana - e uma casa de shows e eventos -

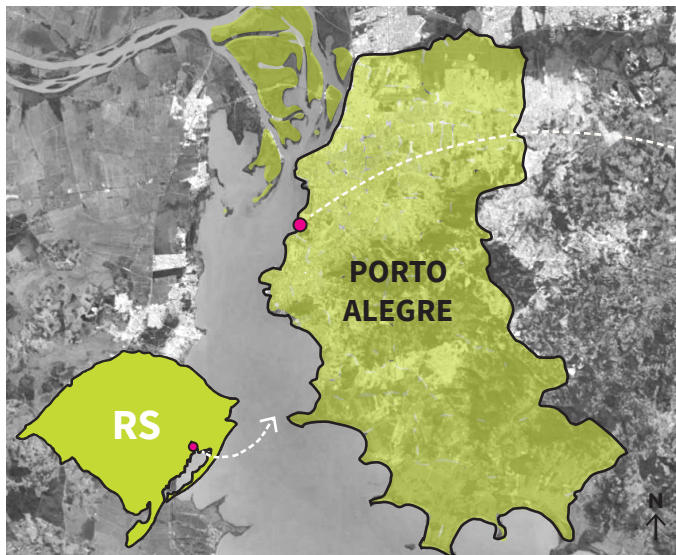
Banda Saldanha -, além de uma grande área vazia que atualmente serve de estacionamento. Após o evento da FIFA, as obras pararam e outras propostas de urbanização e projetos arquitetônicos para animação da área, como divulgado pelo Sport Clube Internacional na época da reforma do estádio, nunca foram executados.

Ainda, seguindo pela orla do Guaíba, na área de aterro do bairro Praia de Belas ao bairro Cristal denominada Largo Dom Vicente Scherer, encontra-se a Fundação Iberê Camargo e por fim o Pontal do Estaleiro Só. Este último possui um projeto aprovado na Prefeitura de Porto Alegre, o qual deve ser executado em breve, apesar das diversas polêmicas. O trecho da orla mencionado também merece atenção especial por ser um caminho de ligação entre pontos importantes e com forte potencial paisagístico, cultural, turístico e econômico, assim como o entorno imediato do estádio Beira-Rio. Da mesma forma que o quarteirão citado anteriormente, existem propostas da Prefeitura de Porto Alegre para este setor da orla do Guaíba pouco explorado, tendo sido executada apenas uma ciclovia no trecho,

em conjunto com as obras de ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

Entende-se que, além das questões construtivas, a forte presença das instituições ligadas ao carnaval de Porto Alegre não poderia ser ignorada nesta região. Estas atividades, há anos presentes na área cedida pelo município, tiveram seus espaços reduzidos devido à duplicação da avenida e atualmente enfrentam dificuldades para o financiamento do evento, o qual teve o repasse de verba da Prefeitura cancelada. Apesar de anual, a festa envolve a população durante o ano inteiro, trabalhando diretamente com grupos de alta vulnerabilidade das periferias da cidade. Durante a implantação dos projetos da Copa do Mundo, foi lançada a proposta de um Centro Cultural do Samba no local, contudo esta não passou de mais um projeto que permaneceu no campo das ideias. Recentemente, foi noticiada a intenção da Prefeitura Municipal em construir um Centro de Convenções e Eventos na região, desconsiderando a proposta do Complexo do Samba.

Com tradição carnavalesca desde o século 19, a cidade possui, além das escolas de samba, blocos de carnaval que juntam multidões ao longo de vários meses. Desde sempre, a cultura popular necessitou do suporte público, assim como da qualificação de espaços para suas atividades como um meio de se manter ativa. O local considerado já conta com infraestrutura básica para a implantação de novos projetos e, portanto, a criação de um **parque urbano** repleto de equipamentos fomentando a valorização da cultura carnavalesca, do teatro, da dança e da música popular, tem potencial para transformar o território, hoje subutilizado, em um espaço mais atraente e saudável, gerando oportunidades de emprego e propiciando conexões com os demais equipamentos do entorno, como o museu e o estádio, ou seja, originando uma integração **entre a arte, o samba e o futebol**.



# 1. TEMA

## 1.2 Relação programa, sítio e tecido urbano

Situado nos bairros Praia de Belas e Cristal, também próximo aos bairros Santa Tereza e Menino Deus, o terreno escolhido está limitado pela área pertencente ao Sport Club Internacional, à norte; pela Av. Padre Cacique, à leste; pelo Pontal do Estaleiro, à sul; e por fim, pelo Guaíba, à oeste. Sobre o tecido urbano, observa-se que este torna-se mais denso em direção aos bairros Cristal e Menino Deus, onde há grandes áreas residenciais misturadas com alguns núcleos de comércio e serviço. O bairro Praia de Belas contrasta com os demais por ser constituído de regiões e construções icônicas da cidade, as quais servem a população dos bairros adjacentes.

Percebe-se no mapa ao lado que a área é bem estruturada por diversos equipamentos e possui grande conectividade através da estrutura viária, porém esta é voltada principalmente aos usuários de carros e ônibus, não dando prioridade a ciclistas e pedestres. Desta forma, o programa relaciona-se com o entorno buscando criar estas conexões e reforçar o perfil do bairro Praia de Belas, dando continuidade as suas tipologias, como o Parque Marinha do Brasil, porém buscando acrescentar uma sequência de equipamentos de porte menor, visando apoiar as atividades existentes e criando novas, em nível mais próximo da escala humana.

## 1.3 Objetivos da proposta

Dado o potencial da área e intenções dos projetos no local, é perceptível o interesse público e privado em trazer melhorias para esta região. O objetivo deste trabalho é, portanto, criar um parque urbano de caráter público com espaços culturais e educacionais, que qualifiquem a região, aplicando estratégias sustentáveis, trazendo animação e segurança para a área.

PARQUE MARINHA DO BRASIL

PARQUE GIGANTE

ESTÁDIO BEIRA-RIO

COLÉGIO MARIA IMACULADA

ASILO PADRE CACIQUE

BANDA SALDANHA

FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO  
SÓCIO EDUCATIVO (FASE/RS)

IMPERADORES DO SAMBA  
E PRAIANA

CEEE SUBESTAÇÃO  
MENINO DEUS

FUNDAÇÃO  
IBERÊ CAMARGO

PONTAL DO  
ESTALEIRO

ESTAÇÃO CATAMARÃ

BARRA SHOPPING SUL

JOCKEY CLUB

ESCOLINHA DE  
FUTEBOL DO GRÊMIO



**LEGENDA:**

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- PRINCIPAIS PONTOS DE ÔNIBUS
- DIVISA DOS BAIRROS

## 1.4 Propostas existentes para a área e entorno

### RELATÓRIO ORLA: Condições Atuais, Possibilidades e Instrumentos para a Qualificação Urbana e o Resgate da Orla de Porto Alegre (2006)

Após a publicação das “Diretrizes urbanísticas para a orla do Guaíba no município de Porto Alegre”, a prefeitura, junto a Secretaria do Planejamento Municipal (SPM), publicou um estudo dividindo a orla em 19 setores, sendo o setor 7A relativo ao sítio desta presente pesquisa. O relatório propõe um plano estratégico de qualificação urbana e também intervenções para a região.

De acordo com o documento, o equipamento adequado para este trecho da orla, identificado como 7A na figura ao lado, é o Aeródromo Aquático D. Vicente Scherer. Este empreendimento, segundo a descrição, teria a função de embarque e desembarque para passeios aéreos de turismo e lazer sobre o Guaíba. O programa de necessidades seria constituído de um trapiche com heliponto, também acessível para ultra-levés e pequenos hidroaviões, assim como áreas de apoio, como bilheteria, sanitários, bar-café, estacionamento, percursos, deques e outros espaços contemplativos.

### PROJETO GIGANTE PARA SEMPRE (2006)

Além do projeto de modernização do estádio Beira-Rio para a Copa do Mundo de 2014, foi apresentado um plano de urbanização da área à sul do terreno do Sport Clube Internacional, incluindo um trecho da orla, contudo não foi realizado. Um projeto de lei chamado “Gigante para Sempre” chegou a ser criado permitindo que o clube construísse na região entre as avenidas Edvaldo Pereira Paiva e Padre Cacique.

Em dezembro de 2008, como noticiado no site da Câmara Municipal, foram aprovadas nove emendas ao

projeto, entre elas “a que prevê que os recursos oriundos das operações do Clube no local devam ser aplicados na manutenção do Parque Marinha do Brasil; a que proíbe o uso das construções para fins de habitação; a que preserva o uso público da orla do Guaíba permitindo passeios e caminhadas pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva (Beira-Rio); a que reduz o índice de aproveitamento do regime urbanístico de 1.3 para 1.0; a que define a altura máxima das edificações na Avenida Padre Cacique para 52 metros, em uma distância de, no máximo, 60 metros a partir da referida avenida; a que exige que o parcelamento do solo das áreas públicas seja submetido à avaliação da Câmara Municipal antes de qualquer construção”.

A proposta do escritório Hype Studio contava com a construção de três prédios, sendo dois hotéis e um centro médico, um pavilhão de exposições com campos de futebol na cobertura e um conjunto de edificações para o Centro Cultural do Samba no quarteirão entre avenidas. Já para a orla, seria feita uma marina e diversas praças junto ao Guaíba.

### PARQUE DO PONTAL (2009 - EM ANDAMENTO)

Em 2009 foi realizado um plebiscito que determinou que empreendimentos na área do antigo Estaleiro Só poderiam apenas ter atividades comerciais e de serviços. O projeto para a área está em sua 14ª versão e nas últimas etapas de aprovação para execução. A proposta atual conta com uma torre de escritórios, consultórios e clínicas médicas, assim como um sistema novo de hotel. Na base da edificação será feito um shopping center que se conectará com uma praça na área externa (apesar do projeto levar a palavra “parque” no nome). Este espaço aberto deve iniciar em frente à Fundação Iberê Camargo, indo até a estação do Catamarã, em frente ao Barra Shopping Sul.



Localização do setor 7, constituído pela área à sul do estádio Beira-Rio até o Pontal do Estaleiro. Fonte: Relatório Orla - PMPA



Imagem divulgada da área que seria urbanizada no Projeto Gigante para Sempre. Créditos: Hype Studio / reprodução



Imagem de divulgação do projeto Parque do Pontal. Créditos: Debiagi Arquitetos Urbanistas / reprodução

## 1.5 Projetos referenciais

### PARC DE LA VILLETTE, PARIS, FRANÇA (1987)

Projetado por Bernard Tschumi, o parque foi concebido como um edifício desmembrado em um terreno de 135 hectares. Formado por um sistema de superfícies, linhas e pontos, traduzidas em jardins, caminhos e estruturas icônicas em vermelho, o parque se diferencia não apenas esteticamente, mas também funcionalmente. A proposta resulta em um parque cultural e social, com diversas atividades e usos, como oficinas, áreas para exposições, concertos, ginásios de esportes para jogos e competições, playgrounds, além de conter o Museu da Ciência e da Indústria e a Cidade da Música.



Parc de la Villette. Foto: Acervo pessoal

### PARQUE DE ESPAÑA, ROSARIO, ARGENTINA (1992)

Na orla do rio Paraná e próximo ao centro histórico da cidade, este parque de 10.000 m<sup>2</sup> abriga - além dos elementos esperados de um parque, como áreas verdes e caminhos pavimentados - um centro cultural. Projetado em parte pelo urbanista Oriol Bohigas, assim como pelo arquiteto Horacio Quiroga, ganhador do concurso para o parque, o centro conta com um teatro, sala de conferências, galerias para exposições e uma videoteca. Há aulas de capacitação e profissionalização voltadas para a cultura, arte e educação. O exterior do prédio é formado por uma escadaria com capacidade para cinco mil pessoas assistirem espetáculos na área aberta do parque. Com a participação do governo espanhol, o modelo de gestão público-privado, representa uma experiência bem sucedida de cooperação internacional.



Parque de España, eixo da orla e centro cultural ao fundo.  
Foto: Acervo pessoal



Parque de España, área para prática de esportes. Foto: Acervo pessoal

# 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

## 2.1 Níveis de desenvolvimento

O projeto deverá ser desenvolvido em três diferentes escalas espaciais, resultando em uma solução urbanística para a área. Sendo assim, os elementos gráficos serão apresentados da seguinte forma:

### MACRO ESCALA

Introdução ao tema e à área. Como o terreno se relaciona com a cidade e os efeitos do entorno sobre a área de estudo. Análises esquemáticas sobre a geografia do sítio, sua conectividade urbana, acessos, circulação e transportes, assim como padrões de usos das imediações.

Diagramas conceituais

Planta de situação - escala 1:5000

### MESO ESCALA

Localização e implantação do projeto com apresentação de elementos construtivos e paisagísticos. Neste nível também serão definidos usos, atividades, equipamentos e infraestrutura.

Planta de localização - escala 1:2500

Implantação - escala 1:1000

Maquete - escala 1:2500

### MICRO ESCALA

Neste nível serão exibidos os pontos principais e diferenciais do projeto. Além de uma visão aproximada da meso para a micro escala, o detalhamento deve apontar questões técnicas exploradas como solução final.

Planta baixa de setores - escala 1:250

Cortes e elevações de setores - escala 1:250

Detalhamentos construtivos - escala variável / a definir

Perspectivas

Tanto as escalas como os elementos gráficos descritos poderão sofrer alterações ao longo do desenvolvimento do trabalho para melhor apresentação das soluções projetuais.

## 2.2 Metodologia e instrumentos

O trabalho será executado em três etapas, conforme o plano de ensino da disciplina, suas diretrizes gerais, e também de acordo com as necessidades que forem impostas pelo projeto.

### PRIMEIRA ETAPA: PESQUISA E DIAGNÓSTICO

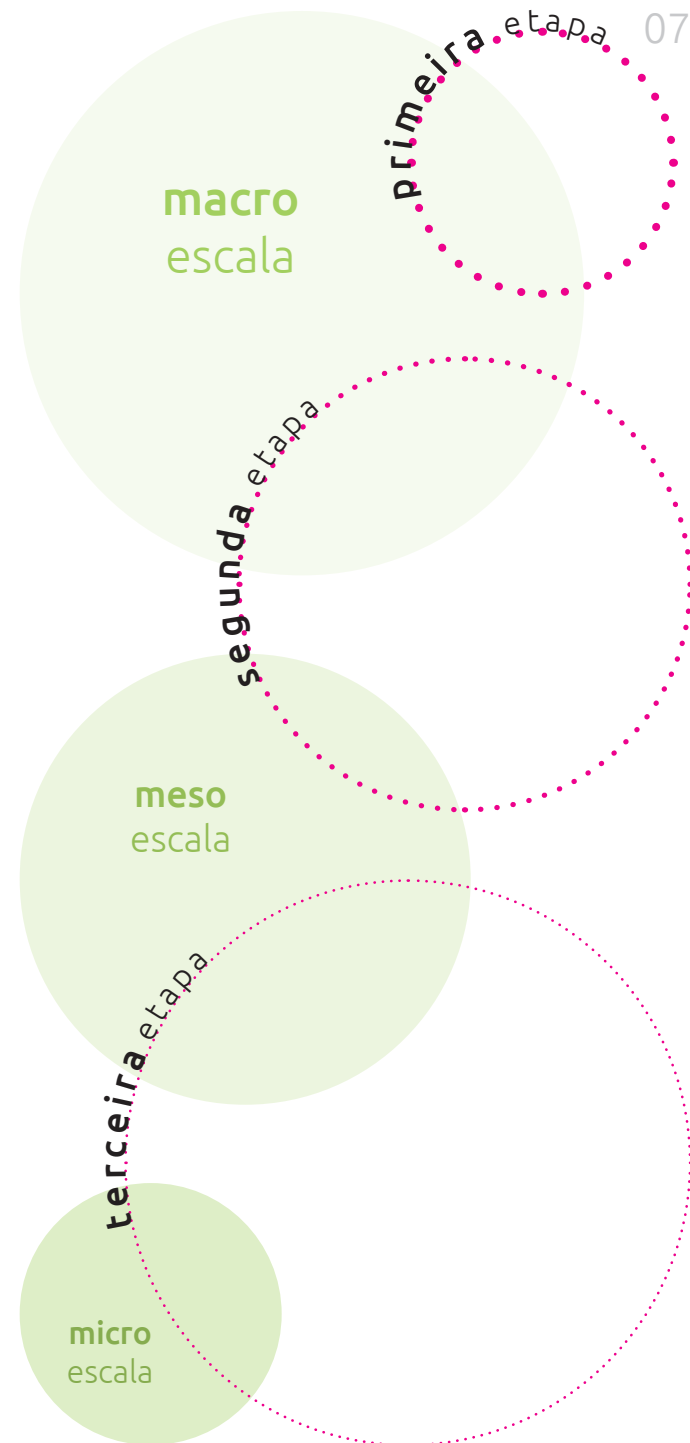
Referente a esta publicação, a pesquisa consiste na coleta de informações e dados, levantamento fotográfico, análise do contexto atual em contraste com o passado e evolução urbana do território de estudo, tendo a finalidade de consolidar estratégias e uma proposta inicial para o projeto a ser desenvolvido.

### SEGUNDA ETAPA: DIRETRIZES E PARTIDO GERAL

Desenvolvimento do anteprojeto apresentando uma solução referente às macro e meso escalas. Neste estágio serão expostos acessos, caminhos, áreas verde e construída, equipamentos, atividades, usos e demais elementos da infraestrutura urbana.

### TERCEIRA ETAPA: CONCEPÇÃO FINAL

Detalhamento e refinamento do partido geral, com enfoque nos elementos das meso e micro escalas. Aprofundamento da proposta indicando soluções técnicas e construtivas.



# 3. DEFINIÇÕES GERAIS

## 3.1 Características da população

De acordo com as pesquisas divulgadas em julho de 2017 pelo IBGE, estima-se que Porto Alegre tenha mais de 1,48 milhões de habitantes atualmente, sendo a 10ª cidade mais populosa do Brasil, porém com o menor crescimento populacional entre as capitais brasileiras. No último Censo Demográfico divulgado em 2010, a capital gaúcha contava com 1,40 milhões de habitantes, cerca de 13,2% da população do Estado do Rio Grande do Sul. A densidade populacional era de 2.986,86 habitantes por km<sup>2</sup>, dada a área de 471,85 km<sup>2</sup>.

Também no Censo de 2010, percebeu-se o envelhecimento da população do município, se comparado ao Censo do ano 2000, junto da redução na proporção de jovens. Além destas constatações, o número de moradores por habitação decresceu de 3,06 (2000), para 2,75 (2010), e em consequência disso, foi

apurado que as famílias estão menores, da mesma forma que mais pessoas estão morando sozinhas.

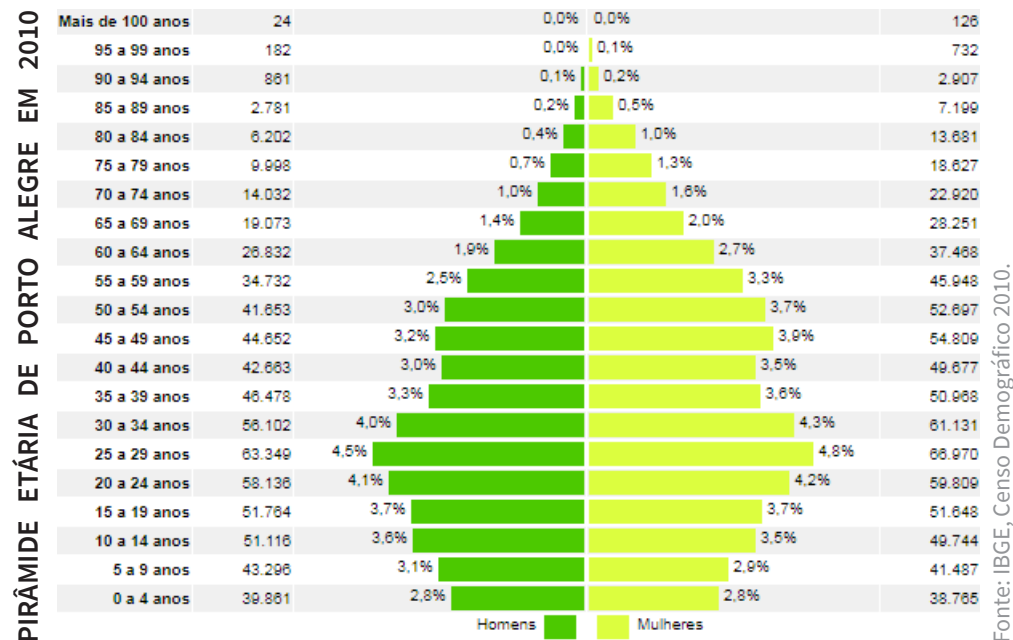
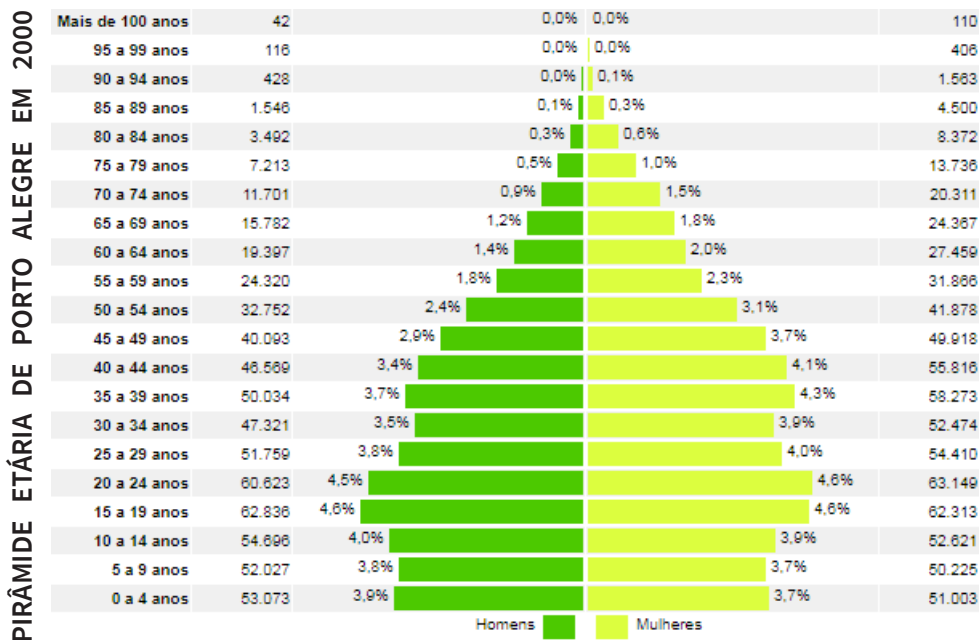
Os dois bairros onde a área de intervenção está localizada possuem características bastante divergentes quanto a população. Enquanto o bairro Praia de Belas possui 2.117 habitantes - representando 0,15% do total de Porto Alegre -, o bairro Cristal conta com 27.661, cerca de 1,96% da população da cidade. A área do primeiro é de 2,61 km<sup>2</sup> (0,55% da área do município) e do segundo, 3,92 km<sup>2</sup> (0,82%), resultando em uma densidade demográfica de 811,11 e 7.056,38 habitantes por km<sup>2</sup>, respectivamente. O rendimento médio dos responsáveis por domicílio no bairro Praia de Belas é de 7,17 salários mínimos, enquanto no bairro Cristal o valor cai para 5,62.

Analisando os dados levantados conclui-se que a população dos bairros afetados diretamente pelo projeto é bastante diversificada, sendo os moradores da zona sul de Porto Alegre os maiores beneficiados pela qualificação

do espaço urbano em que transitam diariamente, assim como pelas melhorias a qualidade de vida que o parque pretende gerar.

Da mesma maneira que o programa favorece a comunidade local, independente da faixa etária e de renda, toda a população da cidade poderá usufruir do espaço, visto que os equipamentos serão de uso público - salvo aqueles sob os cuidados das escolas de samba, os quais terão acessos e programação controlados por seus gestores.

Por fim, pretende-se transformar o parque e suas conexões com o entorno imediato em um núcleo de turismo, visto que os visitantes de fora da cidade já têm o museu e o estádio como pontos referenciais de Porto Alegre, contudo desconectados. Com a integração destes ícones da cidade somados aos novos equipamentos e lugares criados pelo projeto, o número de visitantes deve aumentar, dando maior vitalidade para a área.





## 3.2 Agentes envolvidos

Tanto o trecho da orla em estudo quanto o quarteirão interno, onde estão as escolas de samba, são pertencentes ao poder público municipal. Desta forma, o principal agente envolvido diretamente no futuro da área é a prefeitura, porém esta também pode se aliar ao Estado e ao Ministério do Turismo, entre outras secretarias do setor público para dar suporte ao desenvolvimento do projeto. Por outro lado, dadas as dimensões da obra e recursos escassos dos agentes públicos, além do interesse de agentes privados na área, é possível considerar diferentes empreendedores atuando na execução desta proposta. O primeiro e principal investidor seria o Sport Clube Internacional, por já ter demonstrado interesse em urbanizar este espaço, até mesmo criando um projeto de lei para tal. O segundo agente privado seria a BM Par Empreendimentos, que irá executar o projeto na área do Pontal do Estaleiro, e portanto poderia colaborar investindo na continuidade da qualificação da orla, além de servir como uma medida compensatória em decorrência das ações e efeitos do empreendimento previsto para o Pontal.

Outros agentes envolvidos seriam a casa de samba e eventos Banda Saldanha, as escolas de samba, Imperadores do Samba e Academia de Samba Praiana, e até mesmo a LIESPA (Liga Independente das Escolas de Samba de Porto Alegre), pois estas serão diretamente afetadas pelas melhorias, sendo estes os agentes que devem permanecer e atuar na área após a conclusão, dando continuidade as atividades atuais e colaborando com os novos usos dos espaços criados.

Contratos com outros agentes além dos citados poderiam ocorrer, onde espaços para publicidade e propaganda seriam cedidos em troca de serviços de manutenção ou mesmo na construção de partes específicas do projeto.

## 3.3 Aspectos econômicos

Apresentados os agentes envolvidos, subentende-se as principais fontes de financiamento. Além dos recursos municipais aliados a outros agentes públicos, propõe-se a formação de Parcerias Público-Privadas entre a Prefeitura de Porto Alegre e agentes privados como o Sport Clube Internacional e a BM Par Empreendimentos, os quais seriam os maiores interessados na qualificação do entorno de suas edificações.

Conforme a legislação brasileira, a Parceria Público-Privada (PPP) consiste em um contrato de prestação de obras ou serviços pelo agente privado, caracterizado pelo longo prazo de vigência (de 5 a 35 anos) e de valor não inferior a 20 milhões de reais, sendo a responsabilidade fiscal do poder público.

Apesar da dificuldade em estimar o valor envolvido neste projeto, visto que as áreas construídas e tecnologias aplicadas ainda estão em fase de estudo, acredita-se que o valor passaria do mínimo necessário para firmar uma PPP. Um exemplo seria a obra de revitalização da orla, de autoria do arquiteto Jaime Lerner, que inicialmente foi orçada em 60 milhões de reais e, às vésperas de sua conclusão, o investimento aproximado é de R\$ 65 milhões.

Após definidos todos os detalhes do projeto, é possível elaborar um orçamento de referência através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

## 3.4 Aspectos temporais

A implantação desta proposta deve seguir as três etapas descritas abaixo:

### 1. JURÍDICA

Avaliação e aprovação do projeto pelos órgãos públicos em conjunto com a prefeitura. Emissão das licenças ambientais e legais viabilizando as obras que serão executadas no local.

### 2. IMPLEMENTAÇÃO

Limpeza do terreno, execução da infraestrutura básica (sistemas de drenagem, esgoto e iluminação) e, então, o início do projeto em si, desde a instalação do canteiro de obras, passando pelas fases de fundações, obras civis e de infraestrutura.

### 3. CONSOLIDAÇÃO

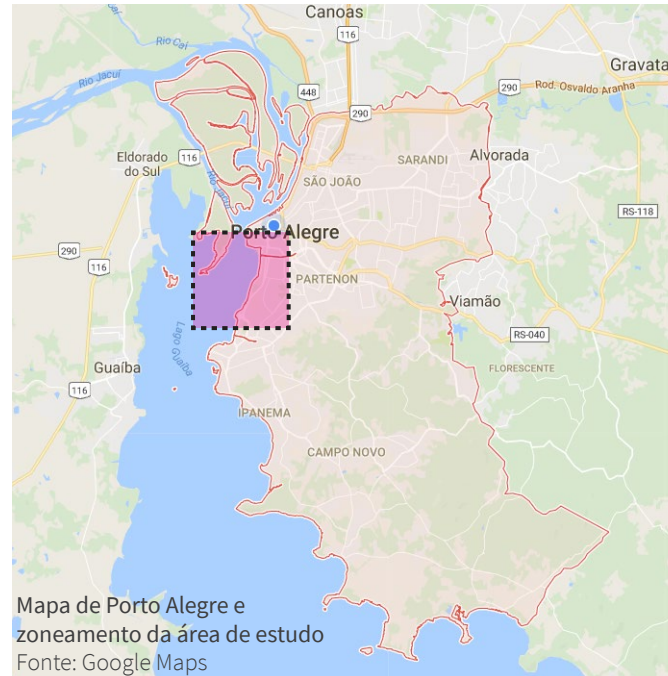
Últimos estágios da obra, ou seja, etapas de acabamentos, pavimentação, paisagismo e inserção de mobiliário urbano.

Precisar o tempo para a realização de cada etapa é uma tarefa complexa. Entretanto, pode-se usar como referência o período que foi necessário para a revitalização do trecho de 1,3 quilômetros da orla, entre a Usina do Gasômetro e a Rótula das Cuias, o qual teve início em outubro de 2015 e conclusão prevista para outubro de 2017, considerando que ocorreram atrasos. Desta forma, com base nesta experiência recente, pode-se supor que o projeto seria entregue à sociedade dentro do período de dois anos.

# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 4.1 Inserção urbana

O terreno do projeto abrange, em maior parte, o sul do bairro Praia de Belas, e um pequeno trecho, no extremo norte do bairro Cristal, como apresentado anteriormente. A área ocupa 14,9 hectares, sendo cerca de 1.200 metros de extensão costeira, e é circundada por um ambiente privilegiado da cidade, tanto urbano quanto natural, uma vez que as vistas das vias com alto fluxo de carros se misturam com a paisagem do Guaíba e do morro Santa Teresa. Estes aspectos da paisagem serviram como barreiras naturais para delimitar o terreno em uma faixa, atribuindo caráter de parque linear à proposta. Já os limites norte e sul são construtivos, sendo o primeiro, a área pertencente ao Sport Clube Internacional e, o segundo, a área onde se desenvolverá o projeto da BM Par Empreendimentos para o terreno na Ponta do Melo, nome oficial do Pontal do Estaleiro Só.



Mapa de Porto Alegre e zoneamento da área de estudo  
Fonte: Google Maps



Terreno e bairros  
Fonte: Mapa Geral - Especialização dos Limites de Bairros de Porto Alegre - PMPA

## 4.2 Antecedentes

O espaço a ser urbanizado trata de uma área de aterro da cidade. Antes de ser feito, no século XIX, as redondezas eram ocupadas por chácaras e sítios, sendo Antonio Rodrigues Belas, dono de uma das primeiras chácaras à beira do Guaíba. De acordo com o documento divulgado pelo Centro de Pesquisa Histórica, junto a Secretaria Municipal da Cultura (SMC), "para dar acesso ao Centro, ele construiu uma estrada que, aos poucos, tornou-se uma importante passagem quando da comercialização de escravos, bastante desenvolvida na região." E assim surgiu o bairro Praia de Belas, que em meados do mesmo século, passa a crescer e misturar as chácaras com a ocupação de moradores fixos, surgindo assim os problemas de saneamento na área. No fim do século XIX, um pequeno trem passa a percorrer a Estrada



A área de intervenção em primeiro plano, antes das reformas feitas pelo Internacional, e sua relação com o centro de Porto Alegre  
Foto: Gilberto Simon

# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



Evolução dos aterros de Porto Alegre ao longo dos anos. Foto: Ariadne Samios / Fonte: Revista A1, edição nº 82, março de 2000.

de Ferro do Riacho, ferrovia municipal, para levar os cubos da "limpeza pública" da cidade ao trapiche da Ponta do Melo - também denominada Ponta do Dionísio - onde os dejetos eram lançados no Guaíba. No início do século XX, o trem passa a transportar passageiros, sendo os trilhos estendidos até o bairro Tristeza.

O primeiro plano urbanístico de Porto Alegre, mais conhecido como Plano de Melhoramentos, elaborado em 1914 pelo engenheiro e arquiteto João Moreira Maciel, propõe a construção do cais de saneamento, assim como da via marginal através de aterro, como uma forma de sanear e remodelar esta área da cidade, que estava sendo utilizada como depósito de lixo e local de clareamento de roupas, conforme Bohrer (2001, 71). Nos anos 20, com a abertura da Av. Borges de Medeiros e a construção da ponte de ferro sobre o riacho, as margens norte e sul foram conectadas, integrando a região menos desenvolvida, ao núcleo urbano da cidade, respectivamente. Apesar destas obras, muitas propostas

de urbanização para a área do bairro Praia de Belas foram apresentadas ao longo dos anos, porém somente após a enchente de 1941 foram adotadas medidas contra as inundações que acarretaram nos projetos de aterros como um sistema de contenção das águas por meio de um conjunto de diques. Em meados dos anos 50, as obras tiveram início e foram finalizadas ao longo dos anos 70.

Junto aos aterros, vieram as propostas de ocupação da área do bairro Praia de Belas, muitas delas executadas parcialmente. Desta forma, algumas regiões foram destinadas ao uso residencial, outras aos centros administrativos Municipal, Estadual e Federal, além de parques urbanos. Esta confusão quanto ao programa e a finalidade do aterro resultou em uma malha urbana com partes indefinidas até hoje.

A área de aterro onde está situado o terreno deste projeto e seu entorno abrigam, atualmente, diversos equipamentos importantes para a cidade, os quais serão listados e apresentados junto aos seus históricos a seguir.





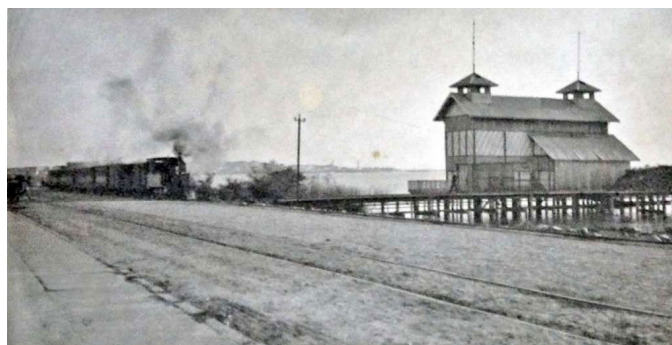
Asilo Padre Cacique em 1902.

Fonte: <http://prati.com.br>



Asilo São Joaquim, atual FASE, nos anos 40.

Fonte: <http://www.fase.rs.gov.br>



Trem passando na Av. Praia de Belas, início do século XX.

Fonte: <http://prati.com.br>

## COMPLEXO PADRE CACIQUE / FASE

O atual Asilo Padre Cacique e a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (FASE/RS), constituem um conjunto arquitetônico tombado a nível municipal e estadual, respectivamente. De acordo com as informações divulgadas pelo IPHAE, "o tombamento do conjunto arquitetônico da FASE inclui, além de uma área arborizada junto à Av. Padre Cacique, os prédios: Antigo Asilo São Joaquim, hoje sede administrativa da FASE; Antiga Escola Santa Teresa, atual Centro de Atendimento Sócio-Educativo (CASE Padre Cacique). A área tombada faz parte do complexo criado por Joaquim Cacique de Barros, o Padre Cacique, sendo um testemunho das ações realizadas em prol dos menos favorecidos iniciadas no século XIX. O Asilo Padre Cacique, também fundado pelo Padre, foi tombado pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre em 2007 e não faz parte do tombamento estadual.

A Escola Santa Teresa era uma escola para meninas, fundada por D. Pedro II como homenagem à Imperatriz Teresa Cristina. A edificação foi projetada pelo arquiteto francês Grandjean de Montigny, que havia chegado ao Brasil em 1816 com a Missão Artística Francesa, (...). A construção foi feita por etapas, tendo iniciado em 1846. Foi concluída apenas em 1864 pelo Padre Cacique, que empenhou-se na conclusão das obras, inaugurando ali uma escola para meninas órfãs.

Dando continuidade a sua obra assistencial, em 1880 começou a erguer o prédio que abrigaria o Asilo de Mendicidade, atual Asilo Padre Cacique. Em 1898 a construção foi concluída, e o asilo aberto para receber os mendigos da cidade. Hoje destina-se ao atendimento de idosos.

Ainda em vida, o padre registrou uma empresa jurídica, para que o trabalho assistencial iniciado por ele tivesse continuidade. Dessa forma foi criada a Sociedade Humanitária Padre Cacique, mantenedora do atual Asilo."

# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Hoje em dia, a organização não governamental sem fins lucrativos do Asilo Padre Cacique oferece uma variedade de oficinas para a terceira idade, como informática, artesanato, roda de samba, coral, ginástica e jogos diversos. Atualmente abriga cerca de 150 idosos, sendo que quase metade deles não possui vínculo familiar, dependendo totalmente de funcionários e voluntários da instituição.

Já a Fundação de Atendimento Sócio-Educativo (Fase/RS), criada em 2002, substituiu a antiga Fundação do Bem-Estar do Menor (Febem). Apesar da capacidade para 80 internos, há 130 atualmente, conforme divulgado em sua página oficial. Direcionada ao atendimento exclusivo de adolescentes autores de atos infracionais com medida judicial de internação ou semiliberdade, tem como missão a reinserção social dos adolescentes.

## ESTÁDIO BEIRA-RIO, GIGANTINHO E PARQUE GIGANTE

Em 1956, parte da área de aterro foi doada ao Sport Clube Internacional, que iniciou a construção do estádio Beira-Rio em 1962, sendo concluído em 1969. O ginásio de esportes Gigantinho, que também abriga a Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional (FECI), onde há também uma biblioteca, foi inaugurado em 1973. Já o Parque Gigante, área de lazer oferecida aos sócios do time, foi fundado em 1983. Com uma área de 13 hectares, este último dispõe de salão de festas, quiosques coletivos e individuais com churrasqueira, parques infantis, piscinas ao ar livre e térmica, quadras de esportes, entre outras áreas de lazer.

De 2010 a 2014 foi realizada a reforma para sediar a Copa do Mundo de 2014, a qual modificou não apenas o estádio em si, mas todo o seu entorno. No mesmo ano, o Internacional assinou um convênio com o governo do Estado e a prefeitura de Guaíba para construir um novo Centro de Treinamento do clube em um terreno de 88



Vista aérea do aterro do bairro Praia de Belas em 1975. Fonte: <http://prati.com.br>



Parque Marinha do Brasil em primeiro plano - vista a partir do Foro Central de Porto Alegre, 2017. Foto: acervo pessoal



Vista aérea do complexo Beira-Rio durante as obras de 2014. Foto: Gabriel Heusi / Fonte: <http://fotospublicas.com>

hectares da cidade. Para conectar o estádio ao centro de treinamento, o Internacional se reuniu com a empresa CatSul, responsável pelo transporte fluvial entre os municípios de Guaíba e Porto Alegre, buscando a criação de novas estações de catamarã entre as duas cidades.

## PARQUE MARINHA DO BRASIL

Inaugurado em dezembro de 1978, o Parque Marinha do Brasil, foi resultado de uma lei sancionada pelo prefeito José Loureiro da Silva em 1963, criando um parque público no aterro da Praia de Belas. Planejado no contexto do Projeto Renascença de 1975, que propôs diversas melhorias urbanas na Região Centro-Sul da capital, o projeto dos arquitetos Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky foi executado parcialmente, sendo hoje um parque esportivo na sua essência, com quadras de futebol de salão, tênis, vôlei, basquete, pistas de patinação, skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, campos de futebol sete, além de recantos infantis.

## IMPERADORES DO SAMBA

A escola Imperadores Samba foi fundada em 1959, na rua Joaquim Nabuco, no bairro da Cidade Baixa. O imóvel da quadra de ensaios existente na Av. Padre Caciue é propriedade do município, e a área foi cedida pela prefeitura de Porto Alegre. Atualmente a quadra da escola de samba pode ser utilizada apenas para eventos relacionados ao carnaval. Neste ano, a sede foi interditada por cerca de um mês, correndo o risco de ser removida do local devido a reclamações sobre a poluição sonora gerada e desacordo com o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmando em 2013.

Conforme divulgação da Câmara de Porto Alegre, de acordo com o diretor de carnaval da Imperadores, Érico Leoti, a Imperadores está na Padre Caciue há 30

anos. “Fomos para lá depois de processo semelhante ao presenciado agora”. Conforme o carnavalesco, a agremiação tinha sua sede na Avenida Ipiranga, mas por reclamações, mudou-se para as proximidades do Beira-Rio, área em lento processo de desenvolvimento na época. No momento, a escola aguarda que as promessas de um espaço com proteção acústica sejam cumpridas para evitar mais problemas.

## FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

A nova sede projetada pelo arquiteto português Álvaro Siza começou a ser construída em 2003 e foi inaugurada em 2008. É uma entidade cultural que tem como objetivos a preservação, o estudo e a divulgação da obra do pintor gaúcho Iberê Camargo (1914-1994).

## BANDA DA SALDANHA

Desde setembro de 2005, localizada na quadra ao lado do estádio Beira-Rio, a Banda da Saldanha mantém um bloco carnavalesco e oferece um espaço de convivência, diversão e ações sociais na cidade. A manutenção das despesas e o pagamento dos serviços segurança, limpeza e os músicos é garantida pela cobrança de ingresso e serviços de copa.

Além das atividades ligadas ao samba e ao carnaval, o grupo mantém atividades sociais e abre a quadra para festas beneficentes e cursos de percussão de cavaquinho para as comunidades menos favorecidas. Atualmente estão negociando com a Prefeitura de Porto Alegre a aquisição de um telecentro para aulas de informática.



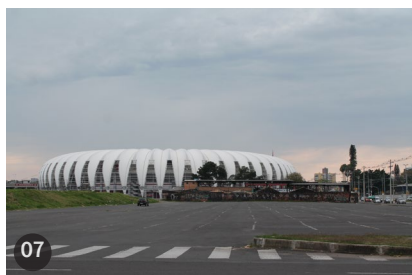
Fundação Iberê Camargo. Foto: Fernando Guerra / Fonte: ArchDaily Brasil

# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 4.3 Levantamento fotográfico



1. Vista para o viaduto, área com faixa de pedestres; 2. Estacionamento próximo à orla na Av. Beira-Rio; 3. Desnível do dique; 4. Cerca da Saldanha, em frente ao estádio; 5. Lateral da Saldanha, voltada para o terreno;



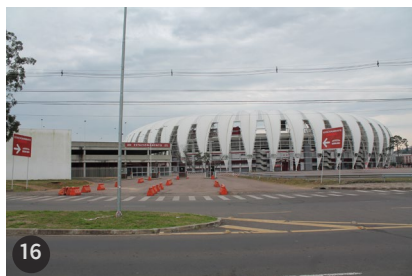
6. Av. Padre Cacique, vista para o corredor de ônibus e escolas de samba; 7. Local onde a Prefeitura deseja construir o centro de eventos; 8. Sinalização da EPTC; 9. Bloqueio da vista do Guaíba; 10. Praiana, vista lateral;



11. Imperadores do Samba; 12. Área residual ao lado da Imperadores; 13. Vista para a subestação Menino Deus; 14. Acúmulo de lixo na área; 15. Fundos das escolas, que foram reduzidas pela ampliação da via.



# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



16. Acesso ao estacionamento do Inter; 17. Vista para o asilo e fundos da Saldanha; 18. Vista para a FASE; 19. Vista da Av. Beira-Rio para o Morro Santa Tereza; 20. Vista para o Morro Santa Tereza, próximo à Praia;



21. Interface com a orla, na divisa com o Parque Gigante; 22. Vegetação cobrindo a vista para o Guaíba; 23. Av. Beira-Rio, trecho com vista para o Guaíba; 24. Ciclovia e vista; 25. Encontro ciclovia e parada de ônibus;



26. Orla próximo ao Iberê; 27. Diferença da cota de nível; 28. Área com gramado às margens do Guaíba; 29. Espaço inutilizado próximo ao museu; 30. Vista para o Guaíba, apenas dois bancos, catamarã ao fundo.





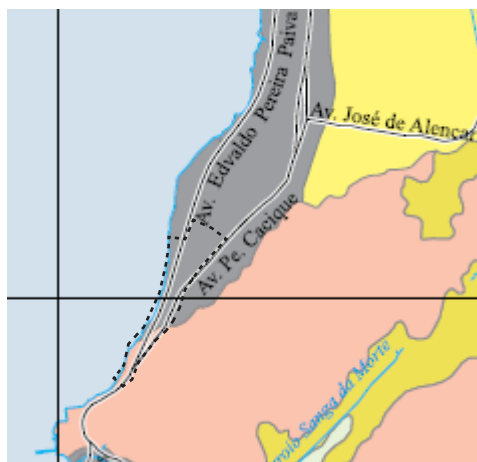
# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 4.4 Geografia

A área de estudo está situada sobre uma área de aterro (Tipos de Terreno - TT), apresentando variação geológica apenas na extremidade sul, onde há presença do granito ponta grossa. De acordo com o Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, este solo é arenoso, pouco desenvolvido e de cor castanho-claro a alaranjada. Este granito foi muito utilizado na construção civil como pedra de alicerce e de calçamento.

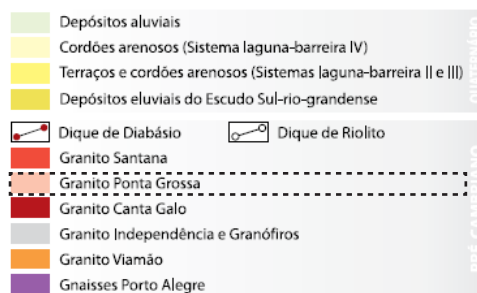
O solo Tipos de Terreno caracteriza-se pela alta variabilidade espacial, pela estrutura modificada pela compactação, aeração e drenagem baixas, assim como pela presença de contaminantes. A grande variabilidade destes solos exige um estudo específico para cada situação.

Nos mapas ao lado também observa-se que a drenagem superficial da área varia de 80 a 100% e a vegetação predominante no terreno é da classe campo manejado, típica de áreas de lazer e gramados urbanos.

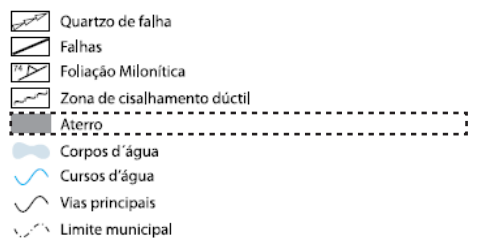


### GEOLOGIA

#### COLUNA ESTRATIGRÁFICA

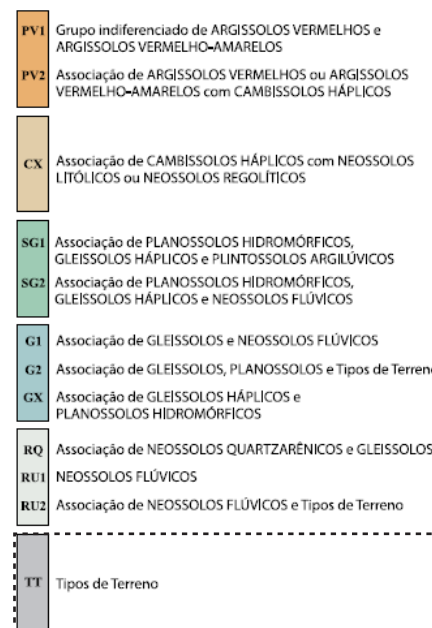


#### CONVENÇÕES

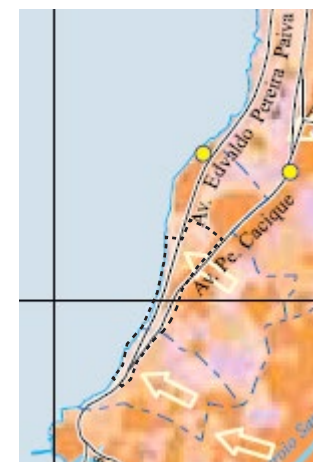
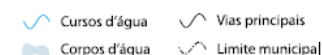


### SOLOS

#### LEGENDA



#### CONVENÇÕES

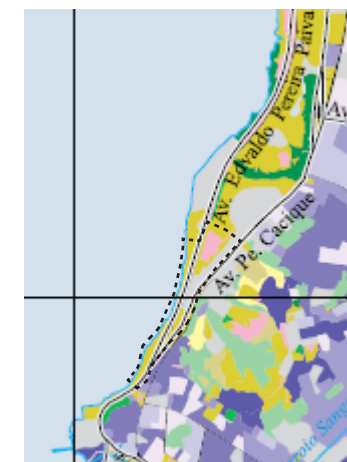
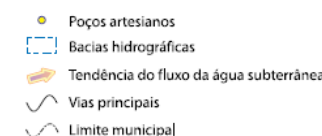


### DRENAGEM

#### LEGENDA



#### CONVENÇÕES



### VEGETAÇÃO E OCUPAÇÃO

#### LEGENDA

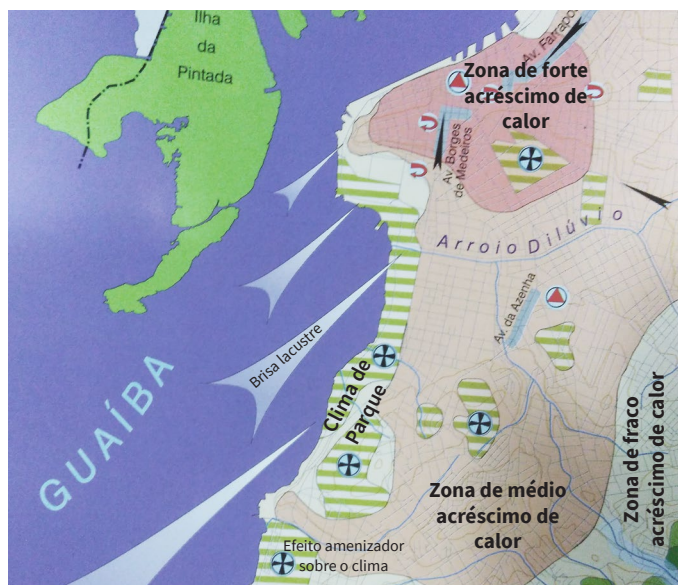


# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Porto Alegre está localizada na Região Hidrográfica do Guaíba, sendo 82,6% do seu território na Bacia do Lago Guaíba e 17,4% na Bacia do Gravataí. Conforme apresentado no Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre, o comprimento total da rede de drenagem dentro do município de Porto Alegre (área de 432 km<sup>2</sup>) soma aproximadamente 574 km, indicando uma densidade de drenagem de aproximadamente 1,33 km/km<sup>2</sup>. Referente as enchentes, o quadro ao lado apresenta os anos das maiores cotas registradas, sendo a enchente de 1941, a maior ocorrida na história da cidade.

A respeito do clima, o Atlas Ambiental de Porto Alegre exemplifica, no mapa abaixo, o efeito das áreas verdes sobre o padrão climático da cidade. Assim, no entorno da área de estudo, a região do Morro Santa Tereza e Parque Marinha do Brasil atuam como amenizadores do clima local, que se soma à brisa vinda do Guaíba.

Ano da enchente	Cota (altura das águas em relação ao nível do mar)	Tempo de Recorrência (probabilidade, em anos, para que um evento ocorra novamente)
1824	Cota desconhecida	Sem registro
1833	Cota desconhecida	Sem registro
1873	Cota de 3,50 metros	38 anos
1914	Cota de 2,60 metros	5,5 anos
1928	Cota de 3,20 metros	19 anos
1936	Cota de 3,22 metros	20 anos
1941	Cota de 4,75 metros	370 anos
1967	Cota de 3,13 metros	18 anos
1973	Forte chuvas causam preocupação com enchentes do Lago Guaíba	Sem registro
1983	Alerta e monitoramento contínuo da cota do Lago Guaíba que alcançou a marca de 2,32 metros	3,8 anos
2001	Houve alerta e monitoramento contínuo da cota do Lago Guaíba, que alcançou a marca de 2,40 metros	4,5 anos



Mapa do clima urbano.  
Fonte: Atlas Ambiental de Porto Alegre

Quadro comparativos das cheias em Porto Alegre.  
Fonte: Departamento de Esgotos Pluviais (DEP) - PMPA

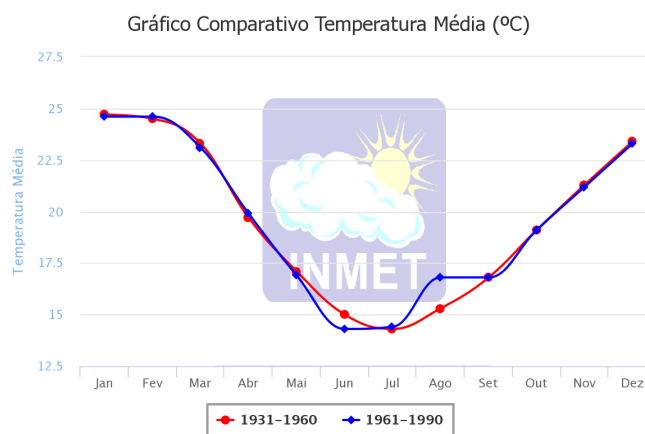
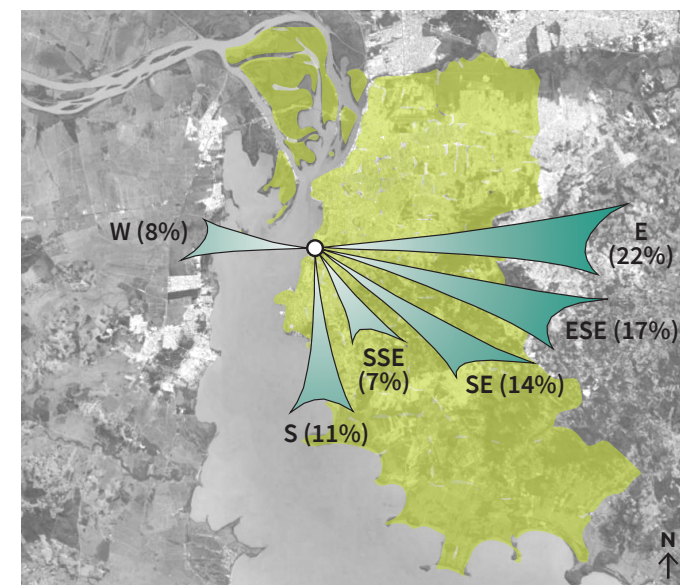


Gráfico Climatológico (1931-1960 e 1961-1990)  
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET)



Frequência anual das principais direções do vento (em %)  
Dados: Atlas Ambiental de Porto Alegre / Imagem: autora

## 4.5 Topografia e morfologia

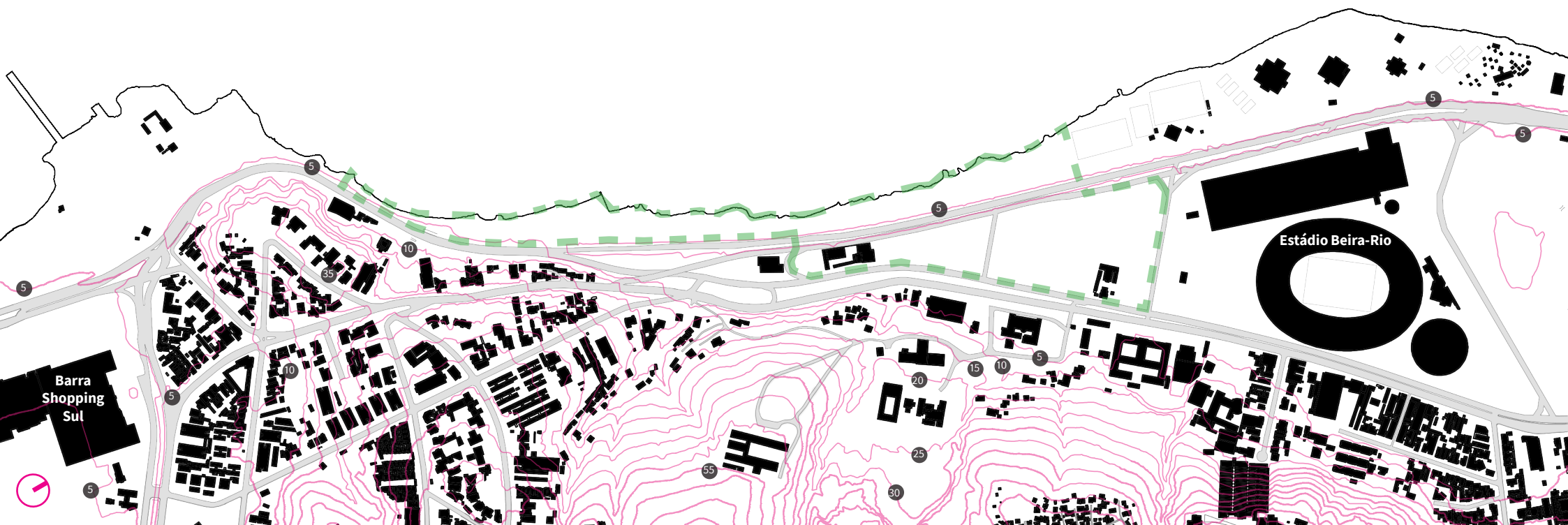
O terreno é predominantemente plano, contudo o dique da Av. Edvaldo Pereira Paiva eleva a cota de nível para 5 metros, bloqueando as visuais do interior da quadra. No entorno, o ponto mais alto fica no Morro Santa Tereza, onde a cota máxima atinge 130 metros. A declividade do morro é razoável, porém próximo à Fundação Iberê Camargo, é acentuada.

Na imagem ao lado é possível ver o impacto visual do morro na paisagem da cidade, assim como a posição de destaque do Estádio Beira-Rio. Este marco no tecido urbano também é realçado no mapa figura e fundo abaixo. Ainda no mapa, observa-se que o grão das edificações é semelhante ao sul, nas áreas residenciais, o qual contrasta com a proporção tanto do estádio, quanto do shopping.



Google Earth

Vista do Guaíba para área de estudo gerada com o programa Google Earth.



# 4. LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

## 4.6 Mobilidade e funcionalidade

O mapa abaixo apresenta as vias de maior fluxo de automóveis em amarelo e um panorama geral de usos por setores, que será descrito a seguir.

As vias arteriais, Av. Edvaldo Pereira Paiva (também conhecida como Av. Beira-Rio) e Av. Padre Cacique, desempenham um papel muito importante na região, sendo uma das principais conexões entre o centro da cidade e a zona sul. A primeira, possui uma ciclovia e foi duplicada recentemente, contudo não é atendida pelo sistema de transporte público. Ao contrário desta, a Av. Padre Cacique abriga um corredor de ônibus, inaugurado em 2014, que se estende até as Av. Praia de Belas e Av. Borge de Medeiros. Ao menos 25 linhas de ônibus utilizam este corredor diariamente, transportando cerca de 70 mil pessoas.

A região conta com um grande número de equipamentos variados, que dão um caráter diferente para este lugar, se comparado com outras zonas da cidade. Não apenas o estádio, as escolas de samba e o museu, mas também o asilo, a FASE e o Barra Shopping Sul, são núcleos de atração de pessoas dos mais diversos perfis. Além dos locais descritos, ao sul do mapa, percebe-se que há um grande número de residentes que aumentam em direção ao bairro Cristal. Próximo do estádio, também há habitações, porém estas se misturam com edificações voltadas para o comércio e outros serviços.

Dentro dos limites da área de estudo encontram-se três instituições ligadas ao samba. O terreno é cortado por uma via local, Rua Carlos Medina, e delimitado por outra, Rua Fernando Lúcio da Costa.

### LEGENDA

- Área predominantemente residencial
- Ocupação irregular
- Atividades e usos especiais
- Área de comércio e serviços
- Vias com maior fluxo de automóveis
- Limites da área proposta
- Fluxo de automóveis em um sentido
- Fluxo de automóveis em dois sentidos



# 5. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 5.1 Potencialidades e debilidades existentes

### AMBIENTE NATURAL



- Orla do Guaíba, contato com a água;
- Morro Santa Tereza, visual para área de preservação;
- Terreno da Prefeitura em área relativamente plana.

- Estádio de futebol, museu, escolas de sambas, entre outros equipamentos fazem parte do entorno;
- Há facilidade de acesso pelas avenidas, sendo que uma foi recentemente duplicada e outra possui corredor de ônibus. Na Av. Beira-Rio há ciclovia no nível da calçada;
- A região já é servida pelos sistemas de água e esgoto, eletricidade e telefonia, além da infraestrutura viária.

### PÚBLICO VARIADO



- Em dias úteis, há trabalhadores locais e residentes, assim como alunos do colégio Maria Imaculada e jovens que treinam nos clubes de futebol do entorno;
- Aos finais de semana, há visitantes no museu, frequentadores das escolas de samba, torcedores em dias de jogos do Inter e também turistas no museu e estádio.

- Além do uso convencional diurno, ocasionalmente há jogos e espetáculos no estádio, festas nas escolas de samba e eventos de rua em frente ao museu à noite.



### INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS



### MOBILIÁRIO E APOIO



### POLUIÇÃO SONORA, DO AR E DAS ÁGUAS



### USOS DIURNO E NOTURNO



- Desnível entre as Avenidas Beira-Rio e Padre Cacique ocasiona o bloqueio de visuais em direção ao Guaíba;
- Existe o risco de enchentes na orla e já ocorrem alagamentos na Av. Padre Cacique em dias de chuvas fortes.

- A distância entre os equipamentos existentes é relativamente longa para pedestres e ciclistas. Não há infraestrutura de apoio para estes usuários, como banheiros públicos, assim como não existem espaços de permanência e descanso adequados.

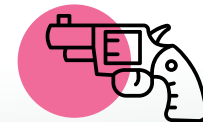
- O local é considerado inseguro, pois não há controle e atividades animando a área pública, além disso a iluminação é escassa no interior das quadras e orla;
- Atualmente é uma área de passagem e, sem manutenção, sofre ataques de vândalos.

- Fluxo intenso de carros gera poluição sonora, assim como os eventos das escolas de samba, que não possuem isolamento acústico nas edificações;
- Há vários pontos com lixo depositado nas ruas, apesar de haver coleta seletiva na região, não há controle do descarte de resíduos.

### DIQUE E INUNDAÇÕES



### CRIMINALIDADE



# 5. DEFINIÇÕES DO PROGRAMA

## 5.2 Diretrizes da proposta, atividades e usos

01

**integração**  
entre setores e  
entorno

### > Conexões visuais

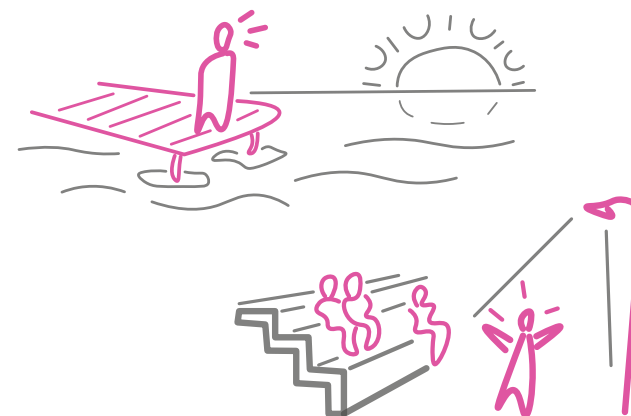
- > Contato com a água
- > Criação de marcos, pontos de referência
- > Iluminação pública

### > Acessibilidade

### > Mobilidade

- > Circuitos de bicicleta, corrida e caminhada

### > Controle de enchentes



### > Áreas de lazer e para a prática de esportes

### > Áreas verdes e sombreadas

- > Espaços para piqueniques
- > Áreas de estar, descanso e contemplação

### > Espaços multiuso abertos, cobertos ou fechados

- > Reestruturação das escolas de samba
- > Galerias para cursos e oficinas
- > Comércio: restaurantes, bares e lojas temáticas

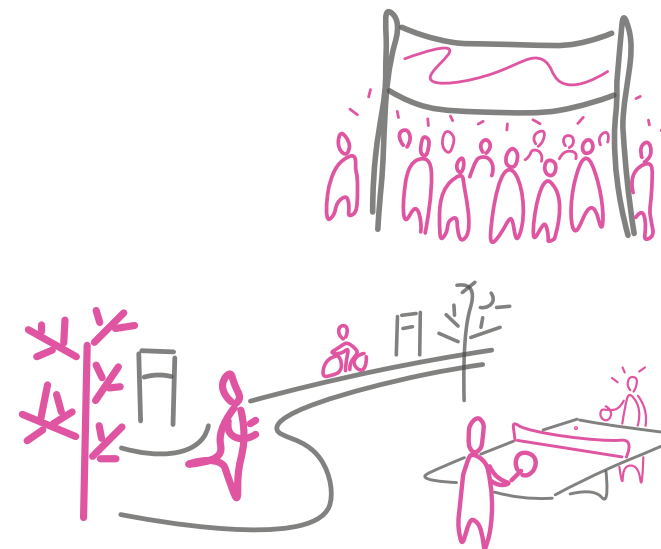


### > Redução da percepção das distâncias

- > Criação de marcos e pontos nodais

### > Infraestrutura de apoio às atividades

- > Mobiliário urbano
- > Pavimentação integrada ao paisagismo
- > Sinalização adequada
- > Banheiros e vestiários públicos
- > Administração e outras instalações de apoio



02

**diversidade**  
de usos e  
flexibilidade de  
atividades

03

**organização**  
espacial

## 5.3 Requerimentos do espaço construído

### SETOR 01: ORLA

TRECHO ENTRE A FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO ATÉ O PARQUE GIGANTE

Área total aproximada: 6,3 hectares

Este setor deverá tirar partido das visuais e dispor de equipamentos de menor porte para não causar um grande impacto na paisagem da área, que conta com um trecho de preservação permanente. O equipamento de maior interferência será uma estação para o catamarã próxima ao Parque Gigante, tendo em vista que o Sport Clube Internacional já tem interesse em implantá-la, portanto será incluída ao programa para que a estação seja de uso público. Neste local poderá ser criado um novo ponto de aluguel de bicicletas da cidade.

Ao longo do trajeto, os caminhos deverão ser pavimentados, recebendo infraestrutura como iluminação pública e o mobiliário urbano adequados. Entre os caminhos, serão criados núcleos temáticos, como recantos de estar, descanso e contemplação; espaço para ginástica com aparelhos; praça infantil com brinquedos lúdicos integrados à natureza; espaço de jogos para jovens e adultos. Além disso, serão projetados quiosques de apoio, com bares e cafés, assim como banheiros públicos e vestiários, dando suporte aos núcleos de atividades.

### SETOR 02: QUADRAS DAS ESCOLAS DE SAMBA

ÁREA ENTRE AS AVENIDAS BEIRA-RIO E PADRE CACIQUE

Área total aproximada: 8,6 hectares

Nesta área entre avenidas, as edificações existentes deverão ser reformuladas de acordo com o novo espaço proposto, sendo avaliada a necessidade ou não de remoção e realocação das escolas de samba como forma de organização espacial. A proposta de um centro de eventos da Prefeitura de Porto Alegre deverá ser analisada, não apenas como uma edificação única, mas como um programa de necessidades a ser incorporado, visto que já há verbas do Ministério do Turismo para este projeto.

O diferencial deste setor serão as unidades culturais-educacionais, onde serão realizados cursos e oficinas, baseados nas aulas que já são ofertadas pelas escolas de samba e, se possível, expandindo para novas atividades voltadas para as artes, como cursos de teatro, dança, música, costura e artesanato. O grande estacionamento existente no local deverá ser compactado, abrindo espaço para o paisagismo, que hoje é escasso na área. Além da adição de nova vegetação, há algumas árvores no terreno que serão mantidas ou removidas, de acordo com o desenho da proposta. Ademais, serão incluídos espaços comerciais como restaurantes, bares, cafés, pequenas lojas temáticas e áreas de apoio, como centro de informações, sanitários, salas administrativas e de manutenção.



## Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental (PDDUA)

Seguem abaixo algumas definições do Plano Diretor de Porto Alegre, conforme a **Parte II, do Sistema de Planejamento**, as quais inferem sobre a área de estudo.

**Art. 28.** *As Áreas de Ocupação Intensiva e Rarefeita dividem-se em Unidades de Estruturação Urbana, Macrozonas e Regiões de Gestão do Planejamento.*

*I – Unidades de Estruturação Urbana – UEUs – são módulos estruturadores do Modelo Espacial definidos pela malha viária básica, podendo ser divididos em Subunidades quando englobarem regimes urbanísticos distintos;*

*II – Macrozonas são conjuntos de Unidades de Estruturação Urbana com características peculiares quanto a aspectos socio-econômicos, paisagísticos e ambientais; (...)*

**Art. 29.** (...) *Macrozona 1 - Cidade Radiocêntrica: Engloba o território compreendido pelo Centro Histórico e sua extensão até a III Perimetral, constituindo a área mais estruturada do Município, com incentivo à miscigenação e proteção ao patrimônio cultural. (...)*

**Art. 32.** *As Zonas de Uso representam parcelas do território municipal, propostas com as mesmas características, em função de peculiaridades a serem estimuladas nas seguintes categorias: (...)*

*IV – Áreas de Interesse Cultural – zonas que apresentam ocorrência de patrimônio cultural representativo da história da cidade, com características físicas ou não, que lhes conferem um caráter excepcional; (...)*

**Art. 81.** *São Áreas de Revitalização:*

*I – os setores urbanos que, pelo seu significativo Patrimônio Ambiental ou pela sua relevância para a cidade, devam ter tratamento diferenciado a fim de valorizar suas*

*peculiaridades, características e inter-relações;*

*II – áreas que integrem projetos, planos ou programas especiais, e que, visando à otimização de seu aproveitamento e à reinserção na estrutura urbana, atenderão às normas específicas definidas. (...)*

**Art. 83.** *Ficam identificadas, entre outras, as seguintes Áreas de Revitalização: (...)*

*III - Orla do Guaíba, que deverá ser objeto de planos e projetos específicos a fim de integrar a cidade com o seu lago através da valorização da paisagem e visuais urbanas, exploração do potencial turístico e de lazer e o livre acesso da população;*

*IV – Praia de Belas – urbanização de iniciativa do Poder Público Municipal, objeto de regime urbanístico especial.*

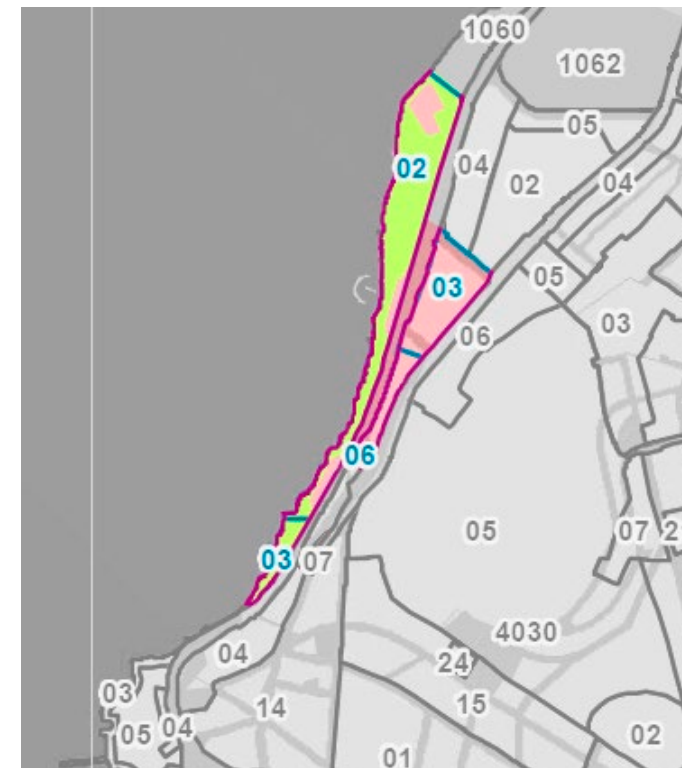
*Parágrafo único. Todos os planos, programas e projetos até agora elaborados para a Orla do Guaíba, no trecho entre a Usina do Gasômetro e a Divisa Sul do Município, serão reavaliados segundo as diretrizes explícitas no inciso III deste artigo; (...)*

**Art. 92.** *Áreas de Interesse Cultural são áreas que apresentam ocorrência de Patrimônio Cultural e que devem ser analisadas, visando a sua preservação no quadro da sustentabilidade urbana e ao resgate da memória cultural por meio da revitalização, restauração e potencialização das áreas significativas, por meio de flexibilização e fomento pelo Poder Público, identificadas no Anexo 3 desta Lei Complementar. (Alterado pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010). (...)*

*§ 3º Na ausência de regime urbanístico específico para as Áreas de Interesse Cultural, o uso e a ocupação serão autorizados desde que demonstradas as condições desejáveis de preservação, através de Estudo de Viabilidade Urbanística. (...)*

*§ 7º A edificação em terreno situado em Área Especial de Interesse Cultural com regime urbanístico definido será analisada mediante Projeto Especial de Impacto Urbano.*

Consultando a divisão territorial no mapa disponibilizado pela Prefeitura, constata-se que o território de projeto - destacado na figura abaixo - está localizado na Macrozona nº 1. O trecho da orla se refere à UEU 1060 e possui duas subunidades - 02 e 03. Já a região ao lado do estádio, faz parte da UEU 1062 e subunidades 03 e 06. O regime urbanístico para as quatro áreas apontadas no mapa, refere-se a áreas especiais, sendo as densidades brutas, índices de aproveitamento, atividades e volumetrias conforme projeto específico, ou seja, todas possuem regime urbanístico próprio.





# 6. CONDICIONANTES LEGAIS

Ainda no Plano Diretor, o **Anexo 10** determina algumas condicionantes para Garagens, Estacionamentos e Postos de Abastecimento. Para esta proposta, poderá ser levado em conta os seguintes padrões para guarda de veículos:

- Galeria Comercial, Feiras e Exposições: 1 vaga/50 m<sup>2</sup> de área adensável;
- Auditório, Cinemas, Teatros: 1 vaga/4 lugares;
- Centro de eventos: 1 vaga/4 lugares;
- Clubes, parques, circos, (...): n° de vagas a ser definido pelo SMGP (Sistema Municipal de Gestão e Planejamento), considerando as características especiais do sítio;
- Entretenimento Noturno: 1 vaga/26m<sup>2</sup> de área adensável.

Considera-se para efeitos desta lei:

### Área Adensável

- Galeria comercial – conjunto com 15 ou mais lojas e com área computável igual ou superior a 750 m<sup>2</sup> e Área Adensável menor que 5.000 m<sup>2</sup>.
- Centro comercial ou shopping center – conjunto de lojas com Área Adensável igual ou superior a 5.000 m<sup>2</sup>. (...)

Padrões a serem observados nos projetos:

- Cota máxima por vaga para guarda de veículos igual a 30 m<sup>2</sup> e mínima de 25 m<sup>2</sup>, excluídas as áreas ocupadas pelas rampas de acesso ou de ligação entre pavimentos.
- Área de acumulação para garagens comerciais ou condominiais: 5% do número total de vagas.
- Os rebaixos de meio-fio não poderão ocupar mais de 50% da testada do terreno, com largura máxima de 7m. Quando ocorrer mais de um rebaixo, o intervalo mínimo será de 5 m. A critério do SMGP poderão ser ajustados os padrões estabelecidos, desde que não haja prejuízo na circulação urbana e nos estacionamentos públicos.

Sobre Carga e Descarga, seguem as seguintes considerações da **Parte III, do Plano Regulador**:

**Art. 133.** Nas situações especificadas no Anexo 10 desta Lei Complementar é obrigatória a previsão de local, no interior do terreno, destinado à movimentação e manobra de veículo de carga e descarga, em proporções adequadas, a critério do SMGP. (NR) (Alterado pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).

**Art. 133-A.** Na forma de diretriz estratégica para as áreas de praças e logradouros do Município, poderão ser construídos estacionamentos subterrâneos, mediante concessão para sua exploração econômica. (Incluído pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).

**Parágrafo único.** Ficam ressalvadas do disposto no 'caput' deste artigo as áreas cujos subsolos serão utilizados na forma de bacias de contenção de águas pluviais ou que representem interesse do patrimônio histórico e cultural. (Incluído pela L.C. n° 646, de 22 de julho de 2010).

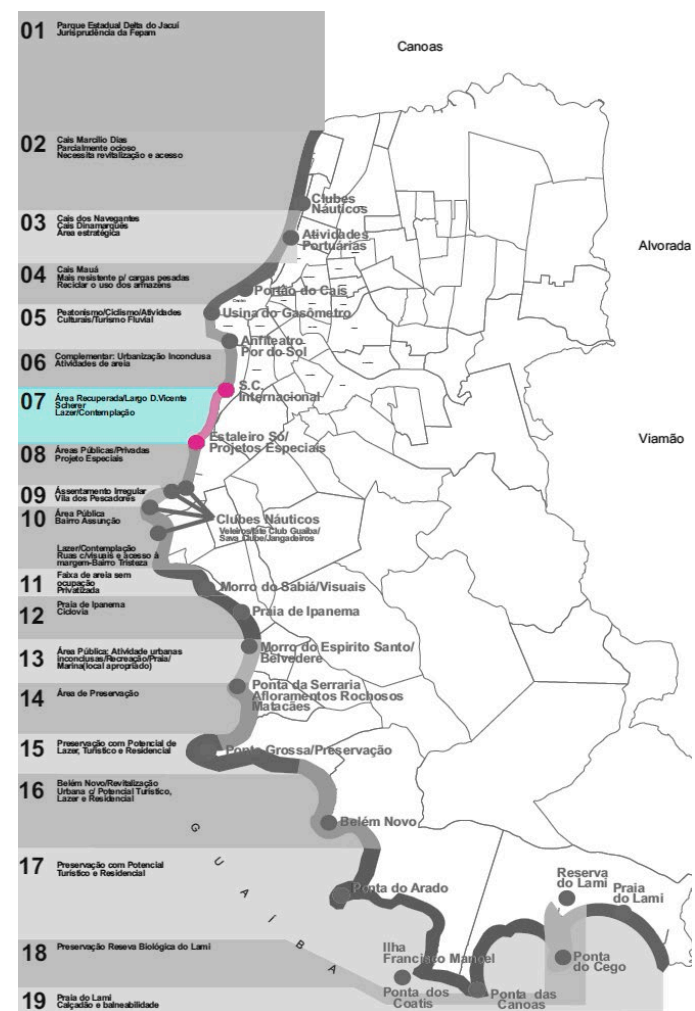
### Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba no Município de Porto Alegre (2003)

A partir de 1999, a Prefeitura de Porto Alegre mudou o procedimento de planejamento da Orla do Guaíba, passando de estudos e projetos pontuais esporádicos para um planejamento integral dos 70 km de margens pertencentes ao Município. Esta mudança resultou em um diagnóstico que repartiu a orla em 19 setores e criou diretrizes gerais e específicas para cada um deles, de acordo com o potencial do trecho.

Conforme o material divulgado pelo Grupo de Trabalho da Orla (G.T. ORLA), "as diretrizes gerais para a orla do Guaíba deverão orientar-se na legislação vigente e

que por sua vez são o respaldo para toda e qualquer ação ou projeto que o Município venha implantar".

As diretrizes gerais visam que a orla seja de livre acesso à população, reintegrando esta ao Guaíba, proporcionando a valorização e a preservação dos espaços abertos e evidenciando suas potencialidades.



Localização do setor 7, dentre os 19 setores da orla. Edição sobre o mapa da SPM - PMPA

Além disso busca a criação de atividades com o uso e relação com as águas, mantendo sua ambientação e relação com o entorno. Por fim, procura garantir a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas.

O setor 7, localizado entre o Sport Clube Internacional e a Foz do Arroio Sanga da Morte, engloba a área do Largo Dom Vicente Scherer, o qual faz parte do terreno desta pesquisa. As diretrizes para este setor que aponta o Largo como uma Área de Interesse Cultural, são as seguintes:

- Organização urbana dos espaços limítrofes à orla em processo de transformação com atividades de contemplação e turismo e de animação à cidade;*
- Projeto especial integrador entre áreas públicas adjacentes e orla (visão estratégica do todo - projetos especiais - agentes envolvidos com objetivos comuns) elementos integradores: calçada, ciclovias;*
- Projeto Especial de valorização e animação; Linguagem própria - chamamento ao turismo;*
- Integração dos moradores;*
- Visualização e valorização da paisagem aberta - exploração do potencial paisagístico e de lazer oferecidos pela orla - fruição.*

## Outras condicionantes legais e institucionais

### Código de Águas

Decreto 24.643 de 10 de julho de 1934

Visa proteger a qualidade das águas, traçando diretrizes que permitam ao poder público o controle e incentivo do aproveitamento industrial das águas. O código também estabelece o uso e ocupação das margens e das águas do território nacional.

Decreto disponível na íntegra em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d24643.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d24643.htm)

### Código Florestal Brasileiro

Lei 12.651 de 25 de maio de 2012

Visa a proteção da vegetação nativa, estabelecendo limites de uso da propriedade, que deve respeitar a vegetação existente na terra, considerada bem de interesse comum a todos os habitantes do Brasil.

Lei disponível na íntegra em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)

### Estatuto da Cidade

Lei 10.257 de 10 de julho de 2001

Estabelece diretrizes gerais da política de desenvolvimento urbano e dá outras providências. Seus princípios básicos são o planejamento participativo e a função social da propriedade, com o objetivo de garantir o direito à cidade, para que todos os cidadãos tenham acesso às oportunidades oferecidas pela vida nas cidades.

Lei disponível na íntegra em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm)

### Código Florestal do Estado do Rio Grande do Sul

Lei 9.519 de 21 de janeiro de 1992

Determina a proteção da vegetação nativa do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em <http://smma.riogrande.rs.gov.br/sigma/arquivos/leis/Codigo%20Florestal.pdf>

### Código Estadual do Meio Ambiente

Lei 11.520 de 03 de agosto de 2000

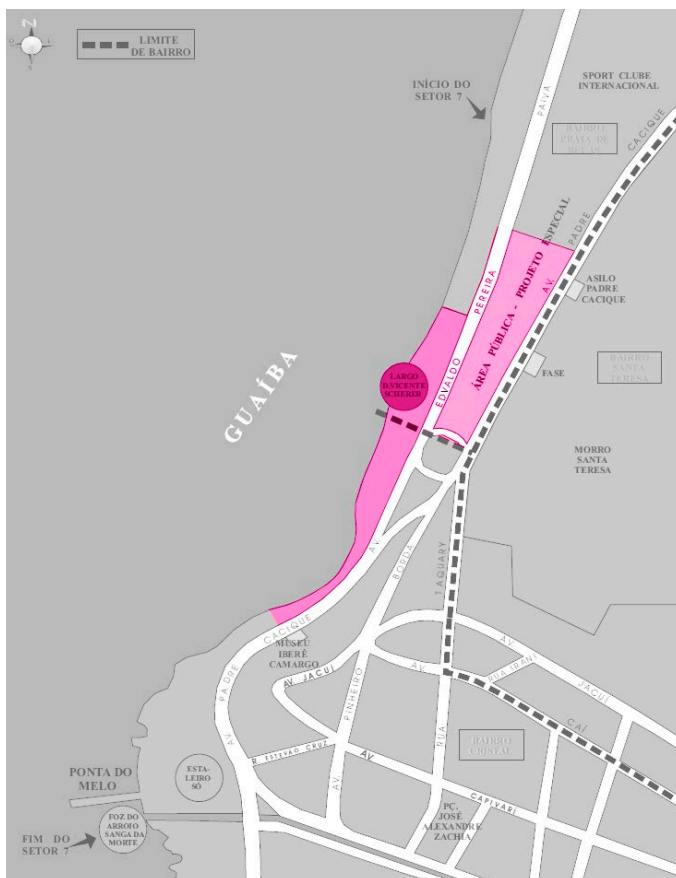
Visa instrumentalizar processos de gestão e educação ambiental. Disponível em <http://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201611/28093051-codigo-estadual-do-meio-ambiente.pdf>

### Plano Diretor de Arborização Urbana de Porto Alegre

Lei Complementar Municipal 369, de 16 de janeiro de 1996

Estabelece métodos e medidas - através de diretrizes de planejamento, produção, implantação, conservação e administração das árvores públicas - para plantio, preservação, manejo e expansão da arborização na cidade, de acordo com as demandas técnicas e as manifestações de interesse das comunidades locais.

Lei disponível na íntegra em [http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu\\_doc/resolucao\\_5\\_comam\\_publicacao\\_final.pdf](http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smam/usu_doc/resolucao_5_comam_publicacao_final.pdf)



Localização da área de estudo dentro do setor 7.  
Edição sobre o mapa da SPM - PMPA

## **Plano Diretor de Drenagem Urbana\***

Apresenta diretrizes técnicas e ambientais para a solução dos problemas de drenagem com base nas 27 bacias hidrográficas do município, apontando soluções de planejamento em drenagem urbana que evitem e/ou minimizem o aumento das enchentes e os impactos sobre a qualidade da água. O Manual de Drenagem Urbana foi publicado em setembro de 2005 e está disponível em [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dep/usu\\_doc/manual\\_de\\_drenagem\\_ultima-versao.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/dep/usu_doc/manual_de_drenagem_ultima-versao.pdf)

## **Código de Edificações de Porto Alegre**

### **Lei Complementar Municipal 284**

Estabelece regras gerais e específicas a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção de edificações, sem prejuízo do disposto nas legislações estadual e federal pertinentes. O código pode ser consultado em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/codigo.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf)

## **Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre**

### **Lei Complementar Municipal 420**

Cria regras gerais e específicas de proteção contra incêndio a serem obedecidas no projeto, construção, uso e manutenção de edificações, sem prejuízo do disposto nas legislações estadual e federal pertinentes. O código pode ser consultado em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu\\_doc/incendio.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/incendio.pdf)

## **Plano Diretor de Acessibilidade de Porto Alegre**

### **Lei Complementar 678, de 22 de agosto de 2011**

Dispõe de normas gerais e critérios básicos destinados a promover a acessibilidade das pessoas com deficiência ou

com mobilidade reduzida. O plano pode ser consultado através do site da Prefeitura em [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smacis/usu\\_doc/plano\\_diretor\\_de\\_acessibilidade\\_de\\_porto\\_alegre.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smacis/usu_doc/plano_diretor_de_acessibilidade_de_porto_alegre.pdf)

## **Norma Brasileira ABNT NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**

Terceira edição, válida desde 11/10/2015.

A norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, bem como do meio urbano e rural, em relação às condições de acessibilidade.

Para este projeto, deverão ser considerados, para o espaço urbano, aspectos relativos a desníveis, inclinações de rampas e acessos, circulações e calçadas, levando em conta também o mobiliário urbano e a sinalização tátil e visual dos pisos. No caso do detalhamento de edificações, deverão ser igualmente considerados os itens relativos ao acesso e mobilidade em sanitários públicos e plataformas elevatórias ou elevadores.

O item 10.13 da NBR regulamenta as normas para parques, praças e locais turísticos, conforme segue:

**10.13.1** Parques, praças e locais turísticos que possuam pavimentação, mobiliário ou equipamentos edificados ou montados devem ser dotados de rotas acessíveis.

**10.13.2** Nos locais onde as características ambientais sejam legalmente preservadas, deve-se buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente.

**10.13.3** O piso das rotas acessíveis deve atender às especificações contidas em 6.3.

**10.13.4** Pelo menos 5 %, com no mínimo uma, do total das mesas destinadas a jogos ou refeições devem atender ao descrito em 9.3. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.

Para o desenho da orla, pode-se considerar as especificações do item 10.14, referente a áreas de praia:

**10.14.1** Para vencer o desnível entre o passeio e a areia deve ser instalada rampa com largura mínima de 0,90 m e declividade, corrimãos e demais parâmetros definidos na Seção 6. Para proteção contra quedas, deve ser observado o descrito em 4.3.7.

**10.14.2** Para o trajeto até o mar, deve ser garantida uma faixa livre de obstáculos, com no mínimo 0,90 m de largura.

**10.14.3** Os trajetos à praia demarcados como acessíveis devem estar sinalizados com o símbolo internacional de acesso, conforme 5.3.2, e devem relacionar os serviços de apoio disponíveis.

**10.14.4** Recomenda-se que, junto a cada área de acesso adaptado à praia, exista um sanitário unissex acessível, atendendo às especificações constantes na Seção 7.

Para outros espaços criados, a norma deverá ser consultada, objetivando a acessibilidade universal em toda a área projetada.

\*Não foram encontrados número e data de publicação da lei, contudo o Plano está disponível em [http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/07/AF\\_Inic%20Insp03\\_pl%20drenagem\\_web.pdf](http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/07/AF_Inic%20Insp03_pl%20drenagem_web.pdf)

## Livros e publicações

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre**: Guia histórico. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. 444 p.

HASENACK, Heinrich et al. (Coord.). **Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre**: Geologia, Solos, Drenagem, Vegetação/Ocupação e Paisagem. Porto Alegre: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 2008. 84 p.

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012. 240 p.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 227 p.

MENEGAT, Rualdo. **Atlas Ambiental de Porto Alegre**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998.

Centro de Pesquisa Histórica. **História dos Bairros de Porto Alegre**. Coordenação de Memória Cultural da Secretaria Municipal de Cultura, Porto Alegre. Disponível em: <[http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu\\_doc/historia\\_dos\\_bairros\\_de\\_porto\\_alegre.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/observatorio/usu_doc/historia_dos_bairros_de_porto_alegre.pdf)>. Acesso em 27 ago. 2017.

## Dissertações

BOHRER, Maria Dalila. **O Aterro Praia de Belas e o Aterro do Flamengo**. Porto Alegre: UFRGS, 2001. Dissertação (Mestrado em arquitetura), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

MOHR, Udo Silvio. **Os grandes espaços do lazer urbano, arquitetura dos parques públicos**: morfologia, tipologia e potencialidades. Porto Alegre: UFRGS, 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003. Porto Alegre: UFRGS/Faculdade de Arquitetura, 2003.

## Websites

Famiglia Prati: Reprodução de fotos antigas com fins culturais e educativos. Disponível em: <<http://prati.com.br/>>. Acesso em 07 set. 2017.

Bernard Tschumi Architects: Parc de la Villette. Disponível em: <<http://www.tschumi.com/projects/3/#>>. Acesso em 09 set. 2017.

Observa POA. Disponível em: <<http://observapoa.com.br/>>. Acesso em 12 set. 2017.

IBGE: Dados do município de Porto Alegre. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/porto-alegre/panorama>>. Acesso em 12 set. 2017.

IPHAE: Bens Tombados - Conjunto Arquitetônico da FASE. Disponível em: <<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=48300>>. Acesso em 20 set. 2017.

## Notícias

DUARTE, Rachel. Banda da Saldanha: Do botequim de POA até o carnaval de rua do Rio. **Sul 21**. Porto Alegre, 22 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.sul21.com.br/jornal/banda-da-saldanha-do-botequim-de-poa-ate-o-carnaval-de-rua-do-rio/>>. Acesso em 09 ago. 2017.

NATUSCH, Igor. Centro Cultural do Samba não tem data para sair. **Jornal do Comércio**. Porto Alegre, 09 jan. 2015. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=184009>>. Acesso em 09 ago. 2017.

PANZENHAGEN, Helio. Imperadores pede apoio para regularizar quadras das escolas de samba. **Câmara Municipal de Porto Alegre**, Porto Alegre, 03 ago. 2017. Disponível em: <[http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/imperadores-pede-apoio-para-](http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/imperadores-pede-apoio-para-regularizar-quadras-das-escolas-de-samba)

[regularizar-quadras-das-escolas-de-samba](http://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/imperadores-pede-apoio-para-regularizar-quadras-das-escolas-de-samba)>. Acesso em 09 ago. 2017.

Jornal Zero Hora. Prefeitura indica terreno junto ao Beira-Rio para receber Centro de Eventos. **Gaúcha ZH**, Porto Alegre, 24 ago. 2017. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/08/prefeitura-indica-terreno-junto-ao-beira-rio-para-receber-centro-de-eventos-9878664.html>>. Acesso em 27 ago. 2017.

HOFMEISTER, Naira. Novo Pontal do Estaleiro terá condo-hotel e clínica médica. **Jornal Já**. Porto Alegre, 19 out. 2016. Disponível em: <<http://www.jornalja.com.br/novo-pontal-do-estaleiro-tera-condo-hotel-e-clinica-medica/>>. Acesso em 09 set. 2017.

SCOTTI, Ester; OLIVEIRA, Leonardo. Aprovado projeto Gigante para Sempre. **Câmara Municipal de Porto Alegre**. Porto Alegre, 29 dez. 2008. Disponível em: <[http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=7974&p\\_secao=56&di=2008-12-29](http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=7974&p_secao=56&di=2008-12-29)>. Acesso em 09 set. 2017.

## Normas e Legislações

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE / PDDUA

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE / SPM: Relatório Orla: Condições Atuais, Possibilidades e Instrumentos para a Qualificação Urbana e o Resgate da Orla de Porto Alegre. Ano 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE / SPM: Diretrizes Urbanísticas para a Orla do Guaíba. Porto Alegre, Ano 2003.

Demais normas e legislações referenciadas no capítulo 6, Condicionantes Legais.

# 8. PORTFOLIO

## PROJETO ARQUITETÔNICO 1 | 2011/2

### Professores

Edson da Cunha Mahfuz e Sílvia Lopes Carneiro Leão

### Exercício

Projeto do Centro Comunitário Chácara das Pedras localizado na da praça Lima Duarte em Porto Alegre, tendo como programa de necessidades principal um espaço de eventos, uma biblioteca e um bar-café, além das áreas de apoio.



## PROJETO ARQUITETÔNICO 2 | 2012/1

### Professor

Sílvio Belmonte de Abreu Filho

### Exercício

Intervenção paisagística no Parque Farroupilha em Porto Alegre, com área para feiras, playground, ciclovia, banheiros públicos, incluindo o projeto de um pavilhão de exposições e eventos, tendo como espaços de apoio uma biblioteca infantil, um café, uma loja e banheiros.



## PROJETO ARQUITETÔNICO 3 | 2012/2

### Professores

Cláudia Piantá Costa Cabral e Maria Luiza Adams Sanvitto

### Exercício

Conjunto habitacional no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre, com inclusão de ambientes de trabalho na moradia. Além disso, o projeto possui uma passagem com comércio ligando as ruas Lopo Gonçalves e Joaquim Nabuco e um pátio interno público.



# 8. PORTFOLIO

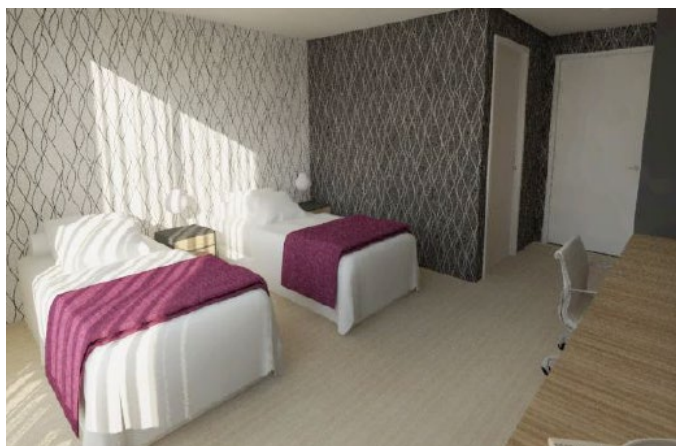
## PROJETO ARQUITETÔNICO 4 | 2013/1

### Professor

Mauro Defferrari

### Exercício

Projeto de arquitetura de interiores. A partir de uma edificação existente transformada em hotel, foram previstos subsolo com garagem, restaurante, quartos, áreas de lazer, como sala de jogos, academia, piscina e sauna, entre outros ambientes e áreas de apoio.



## PROJETO ARQUITETÔNICO 5 | 2016/1

### Professores

Luis Carlos Macchi Silva, Betina Tschiedel Martau, Sérgio Moacir Marques, João Masuero, Carlos Fernando Bahima

### Exercício

Desenvolvimento de uma das estações para o futuro metrô de Porto Alegre junto a uma praça e terminal de ônibus, em convênio firmado com a METROPOA e a EPTC, utilizando soluções estruturais pré-fabricadas.



## PROJETO ARQUITETÔNICO 6 | 2016/2

### Professores

Cláudio Calovi Pereira, Glênio Vianna Bohrer, Silvio Belmonte de Abreu Filho e Leonora Romano

### Exercício

Sede corporativa com escritórios, área de exposições e restaurante. A torre possui uma passarela de uso misto com o auditório e café, onde também há uma sala de conferências. Projeto em dupla com Gabriela Soska.



## PROJETO ARQUITETÔNICO 7 | 2017/1

### Professores

Silvia Regina Morel Correa, Humberto Nicolás Sica Palermo e Carlos Fernando Silva Bahima

### Exercício

Casa pré-fabricada sustentável utilizando sistema de construção seca, criada a partir do estudo de projetos do concurso Solar Decathlon, em Eldorado do Sul. Projeto realizado em grupo com Adriana Sabadi e Diana Seibel.



## TÉCNICAS RETROSPECTIVAS | 2017/1

### Professor

Rômulo Plentz Giralte

### Exercício

Projeto de restauro de edificação histórica - Salão Holler, em Ivoti, Rio Grande do Sul - e projeto de intervenção a partir do novo uso do prédio como museu, incluindo a adição de um anexo de apoio com sala de eventos, biblioteca e café. Realizado em dupla com Nathana Parise.



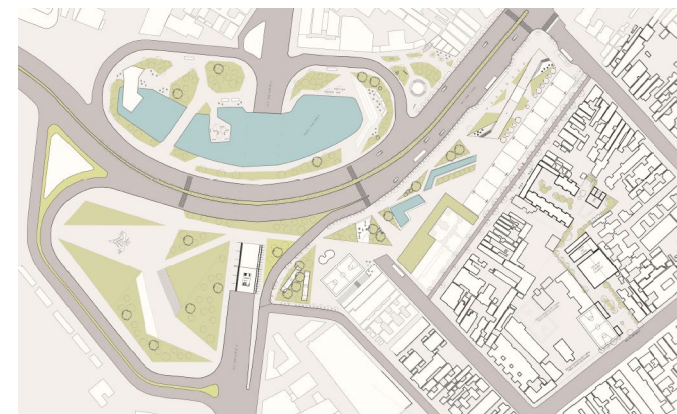
## URBANISMO 1 | 2015/2

### Professora

Livia Salomão Piccinini

### Exercício

Proposta de reintegração do Largo Zumbi dos Palmares, no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre, a seu entorno imediato, englobando a Praça dos Açorianos à norte e zona administrativa da cidade à oeste. Projeto realizado em grupo com Bianca Yi Wu e Thaís Teixeira Andorffy.



## URBANISMO 2 | 2016/1

### Professores

Clarice Maraschin, Júlio Celso Borello Vargas e Alice Rauber Gonçalves

### Exercício

Loteamento urbano no bairro Passo das Pedras em Porto Alegre. A proposta inclui uma malha viária, tipologias e áreas públicas para a região. Realizado em grupo com Gabriela Soska, Karine Dalpiaz e Luciano Battistel.



## URBANISMO 3 | 2016/2

### Professores

João Farias Rovati e Leandro Marino Vieira Andrade

### Exercício

Projeto de melhoramentos urbanos no município de Tapes, na Lagoa dos Patos, ao sul de Porto Alegre. Detalhamento com enfoque na mobilidade urbana da cidade. Projeto realizado em grupo com Gabriela Soska e Maria Luiza Oliveira.



## URBANISMO 4 | 2017/1

### Professores

Gilberto Flores Cabral, Heleniza Ávila Campos e Inês Martina Lersch

### Exercício

Revitalização do entorno da rodoviária de Porto Alegre, incluindo orla, zona hoteleira, passagem subterrânea e miolo de quadra. Projeto em grupo com Adriana Sabadi, Gabriela Soska, Jamile Penteadó e Nathana Parise.





# 9. HISTÓRICO ESCOLAR

Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos	Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4	2012/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2017/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2	2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2017/1	URBANISMO IV	B	A	Aprovado	7	2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	10
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	C	Aprovado	10	2012/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	3
2016/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4	2011/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2016/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	C	B	Aprovado	10	2011/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2016/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7	2011/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2016/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4	2011/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	B	Aprovado	2
2016/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2	2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	C	Aprovado	10
2016/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	A	Aprovado	4	2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	3
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4	2011/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	B	Aprovado	10	2011/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2016/1	URBANISMO II	A	B	Aprovado	7	2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2016/1	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2	2011/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2016/1	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4	2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	3
2015/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4	2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	A	Aprovado	3
2015/2	URBANISMO I	A	B	Aprovado	6	2011/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2015/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4	2011/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2015/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4	2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2015/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4	2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	A	Aprovado	3
2015/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	D	B	Aprovado	4	2010/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2015/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4	2010/2	MAQUETES	B	A	Aprovado	3
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	N1	A	Aprovado	4	2010/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	B	Aprovado	3
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	B	B	Aprovado	4	2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	B	Aprovado	9
2013/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4						
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10						
2013/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2						
2012/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4						
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4						
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	10						
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2						
2012/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	D	Reprovado	2						
2012/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	B	Aprovado	6						
<b>ATIVIDADES LIBERADAS</b>											
						<b>Semestre</b>	<b>Atividade de Ensino</b>		<b>Considera créditos</b>		<b>Créditos</b>
						2016/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)		Sim		2